



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
Secretaria de Saúde de Angra dos Reis
Superintendência de Atenção à Saúde
Departamento de Saúde Coletiva
Coordenação de Vigilância Ambiental

PLANO DE CONTINGÊNCIA DA SAÚDE DESASTRES NATURAIS

**ALAGAMENTOS, ENCHENTES, INUNDACOES E ENXURRADAS.
DESLIZAMENTOS DE SOLO E ROCHA, QUEDAS TOMBAMENTOS E
ROLAMENTOS.**

REVISÃO IV – DEZEMBRO DE 2018

Prefeito Municipal de Angra dos Reis

Fernando Ceciliano Jordão

Secretário Municipal de Saúde de Angra dos Reis

Renan Vinicius Santos de Oliveira

Secretário Executivo de Saúde

Rodrigo Mucheli

Superintendente de Atenção à Saúde

Filipe Pereira Borges

Superintendente de Gestão Recursos

Lucas Francisquine Santana

| Revisão | Data | Alterações | Responsável |
|-----------|------------|---|-------------------------------------|
| Revisão 0 | 14/03/2014 | — | Carlos Alberto M. S. de Vasconcelos |
| Revisão 1 | 03/02/2015 | Todas as páginas | Rodrigo Alves Torres Oliveira |
| Revisão 2 | 01/12/2016 | Todas as páginas | Eduardo Casotti Louzada |
| Revisão 3 | 19/07/2018 | <ul style="list-style-type: none"> • Alteração nas nomenclaturas relacionadas ao novo organograma; • População; • Atualização dos recursos disponíveis. • Inserção de mapas; • Atualizações solicitadas na Avaliação do CIEVS/RJ | Renan Vinicius Santos de Oliveira |
| Revisão 4 | 28/12/2018 | Todas as páginas | Renan Vinicius Santos de Oliveira |

Distribuição de Cópias

| Cópia | Local | Responsável |
|-------|--|-----------------------------------|
| 01 | Secretaria Estadual de Saúde – Subsecretaria de Vigilância em Saúde | Claudia Maria Braga de Mello |
| 02 | Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde | Osnei Okumoto |
| 03 | Ministério da Saúde – Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador | Daniela Buosi Rohlfs |
| 04 | Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil | Jairo Souza Fiães Lima |
| 05 | Conselho Municipal de Saúde de Angra dos Reis | Luis Alberto Moreira do Carmo |
| 06 | Secretaria de Saúde de Angra dos Reis | Renan Vinicius Santos de Oliveira |
| 07 | Secretaria Executiva de Saúde | Rodrigo Mucheli |
| 08 | Superintendência de Atenção à Saúde | Filipe Pereira Borges |
| 09 | Superintendência de Gestão de Recursos | Lucas Francisquine Santana |
| 10 | Departamento de Atenção Referenciada | Sarita de Abreu Lazzarini |
| 11 | Departamento de Atenção Primária | Josieli Cano Fernandes |
| 12 | Departamento de Planejamento, Controle, Avaliação, Auditoria e Regulação | Luciana Rossinol Silva |
| 13 | Departamento de Saúde Coletiva | Eliezer Estevam de Barros Junior |
| 14 | Departamento de Gestão do Fundo Municipal de Saúde | Eliane Ferreira Pimenta de Araújo |

| | | |
|----|--|--------------------------------------|
| 15 | Departamento de Apoio Administrativo e Operacional | |
| 16 | Coordenação do SAMU | Rodrigo Nunes de Almeida de Oliveira |
| 17 | Coordenação de Vigilância Sanitária | Fernando do Nascimento Viríssimo |
| 19 | Coordenação Vigilância Epidemiológica | Cirineia Braga Piano Estolano |
| 20 | Coordenação de Vigilância Ambiental | Romário Gabriel Aquino |
| 21 | Fundação Hospital Geral da Japuíba | Sebastião Faria de Souza |
| 22 | Santa Casa de Angra dos Reis | Carlos Henrique Alves de Miranda |

Áreas Responsáveis pelo Desencadeamento do Plano de Contingência da Área de Saúde

| Função | Nome |
|---|-------------------------------------|
| Secretário Municipal de Saúde | Renan Vinicius Santos De Oliveira |
| Departamento de Saúde Coletiva | Eliezer Estevam de Barros Junior |
| Coordenação de Vigilância Ambiental | Romário Gabriel Aquino |
| Responsável pelo Programa Vigidesastres | Adriana Belmiro de Oliveira Moreira |

Equipe Elaboradora do Plano

Condução: Teresa Cristina Sampaio de Barros Leite

Integrantes: Adriana Belmiro de Oliveira Moreira
Romário Gabriel Aquino
Bruna Lucas Pereira
Maria José Almeida
Lauren Daflon
Mayara Athanázio Diogo

Colaboradores: Leandro da Silva Nunes (Defesa Civil – Angra dos Reis)
Sara Ferreira
Luiz Felipe Peixoto da Cunha

Revisores : Adriana Belmiro de Oliveira Moreira
Romário Gabriel Aquino
Teresa Cristina Sampaio de Barros Leite
Eliezer Estevam de Barros Junior

Apresentação

O Plano de Contingência da Saúde para Desastres Naturais foi desenvolvido para descrever Atribuições, Responsabilidades e ações do Setor Saúde para Redução de Riscos, Resposta e Recuperação de danos resultantes desses desastres. Está em consonância com o Plano de Contingência da Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil e dos preceitos dos Planos de Contingência da área de Saúde para Resposta a Emergência por Desastres.

Embasamento legal

1. Em março de 2005 a Instrução Normativa nº 1, regulamenta a Portaria 1.172/2004 no que se refere às competências da União, Estados e Municípios na área de Vigilância em Saúde Ambiental.
2. Decreto 7508 de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei 8080/90 – Organização da atenção à saúde nos desastres por Região de Saúde e pela Rede de Saúde.

Caracterização do Município

Angra dos Reis é uma cidade localizada no litoral sul do estado, na região da Baía da Ilha Grande onde predomina o clima tropical, fazendo limites com o município de Rio Claro (RJ), Bananal (SP), São José do Barreiro (SP), Cunha (SP), Paraty (RJ), Mangaratiba (RJ) e o Oceano Atlântico.

A Área Territorial, de acordo com o IBGE 2010, corresponde a 825 Km² de extensão territorial, sendo 626 Km² situados no continente o que corresponde a 76,43% do total e 193 Km² de parte insular o que perfaz 23,57%. O território é dividido em 5 Distritos Sanitários (DS), sendo um deles a Ilha Grande.

Quanto ao abastecimento de água, 86,9% das residências têm acesso a redes de distribuição, enquanto 9,3% das casas utilizam poços. As demais 3,8% são abastecidas através de captação direta de nascentes. Dentre aquelas que são servidas por redes de distribuição, 70% utilizam serviços do SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), 20% são atendidos pela CEDAE (Companhia Estadual de Água e Esgoto), enquanto 10% das residências recebem água de estações de tratamento privadas, pertencentes a empresas e condomínios.

Quanto ao tratamento do esgoto sanitário, 65,74% das residências estão ligadas à rede coletiva, 19,7% têm sistemas de fossas sépticas, 8,98% utilizam fossas rudimentares, 3,99% em valas, enquanto 1,13% despejam seu esgoto diretamente em corpos receptores. (SAAE Angra dos Reis). A limpeza urbana é regulamentada por legislação municipal e o serviço de coleta de lixo é realizado pela Secretaria Executiva de Serviço Público da Prefeitura Municipal, através de serviço terceirizado.

A população segundo o IBGE em 2017 é referente ao ano 2016 e foi estimada em 194.619 habitantes, sendo 97.206 homens, 97.413 mulheres. A densidade demográfica de 235,9 habitantes/ Km². Apresenta população indígena, quilombola e caiçara.

Grande parte do município é contemplado pelo domínio geomorfológico da Escarpa da Serra do Mar, que abrange segundo Eirado (2006) as escarpas íngremes da Serra da Bocaina, marcada por amplitudes de relevo que variam em torno de 1000m, alcançando 1592m no Pico do Frade, e grandes bacias fluviais constituídas por vales estreitos que dão forte gradiente aos canais distributivos. A porção costeira do município abrange as planícies da Baía de Ilha Grande, formadas mediante dinâmica sedimentar recente de influência marinha, fluvial e lagunar (relatório do mapa geológico da Folha 1:100.000 de Angra dos Reis).

A Ilha Grande, apesar de ocupar a região litorânea, apresenta-se como

uma grande serra cujas maiores elevações estão localizadas na porção centro-leste, na Serra do Papagaio (1031 m) e no Pico da Pedra D'água (989 m), ambos constituídos do Granito Porfírico Dois Rios. A Ilha Grande apresenta dois grandes divisores, um mais extenso de direção aproximada Leste-Oeste (E-O), e outro de direção Norte-Sul (N-S). O divisor principal, E-O, compartimenta a Ilha Grande em duas grandes vertentes: a Escarpa Sul, voltada para o oceano aberto, e a Escarpa Norte, voltada para o continente. Ambos domínios apresentam encostas íngremes ricas em paredões rochosos, canais fluviais retilíneos bem encaixados e um grande volume de tálus, provenientes de movimentos de massa das encostas (relatório do mapa geológico da Folha 1:100000 de Angra dos Reis).

Em seu território, 80% da área são cobertos pela Floresta Pluvial Atlântica (Silva, 2002), o que coloca o município, junto com Parati, em primeiro lugar em cobertura vegetal no Estado do Rio de Janeiro. Isto ocorre onde o relevo é muito íngreme, pois 40% da faixa continental possui relevo montanhoso e escarpado, e apenas 17% da área corresponde às planícies costeiras.

Acima de 1.000m de altitude está localizado o planalto, predominando declividades abaixo de 30%. Esta fisiografia, dominante na área litorânea situada entre o sul do estado do Rio de Janeiro e Santa Catarina, condiciona pequenas bacias hidrográficas, com cursos d'água curtos, íngremes e de regime torrencial.

De acordo com Francisco e Carvalho (2004), as bacias hidrográficas situadas na faixa continental do município de Angra dos Reis podem ser classificadas quanto às características fisiográficas e localização nos seguintes tipos:

- Tipo A – bacias de média extensão – apresentam área variando entre 67 e 730km²; suas nascentes estão localizadas no planalto a uma altitude superior a 1.500m, no estado de São Paulo e, por isto, os rios que cortam os dois estados são considerados de domínio federal. Estas bacias são as maiores do município, correspondendo à área total de 272 km², ou seja, 48% da faixa continental. São elas: Rio Ariró – 67 km², Rio Bracuí – 190 km² e Rio Mambucaba – 730km².
- Tipo B – bacias de pequena extensão – apresentam área entre 12 a 70km² e localizam-se totalmente no interior do município, com as nascentes a uma altitude de 1.000m. A área total destas bacias é de 154 km² e corresponde a 27% da parte continental do município. São elas: Jurumirim – 68 km², Jacuecanga – 40km², Japuíba – 40km², Grataú – 24km², Frade - 16km², Areia do Pontal – 15km² e Florestão – 12km².
- Tipo C – bacias muito pequenas – apresentam área inferior a 12km², e estão localizadas nas encostas próximas ao litoral e nos costões

litorâneos. Apresentam uma área total de 140km², representando 25% da parte continental do município, onde se concentra 60% da população.

Considerando apenas as bacias dos tipos A e B, o potencial hídrico do município de Angra dos Reis é de aproximadamente 1,5 km³/ano, o que resulta em disponibilidade hídrica per capita de 13 mil m³/ano. Segundo critério já mencionado, que considera 2000 m³ per capita/ano como de potencial escassez hídrica, pode-se afirmar que Angra dos Reis está muito distante desta situação.

Contudo, Angra dos Reis é uma cidade com alta suscetibilidade a ocorrências de deslizamento, enchentes/inundações e alagamentos, comprovados através do banco de dados de Registros de Ocorrências da Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil.



Objetivo Geral

Propor diretrizes para organização e preparação da Secretaria Municipal de Saúde, no atendimento à população afetada nos desastres naturais.

Objetivos Específicos

- ✦ Garantir a remoção da população atingida do local afetado;
- ✦ Garantir assistência médica à população atingida;
- ✦ Intensificar e implementar as ações de Vigilância em Saúde;
- ✦ Intensificar a intersetorialidade do setor de saúde com as outras secretarias da prefeitura;

Mapeamento de Risco (Inclui os Anexos A, B e C)

CONTEXTO REGIONAL

ALAGAMENTOS, ENCHENTES, INUNDAÇÕES, ENXURRADAS

A região de Angra dos Reis classificada como unidade hidrográfica nove do Estado do Rio de Janeiro é composta de rios de regime torrencial, congregando os rios que nascem nas encostas da Serra do Mar ou no topo do planalto e seus afluentes, desaguardo na Baía da Ilha Grande próximo a esse Município.

Estes rios são compostos de sedimentos de partículas finas, características de rios de área tropical úmida. Os principais coletores da região são os Rios Mambucaba que delimita os Municípios de Angra dos Reis e Paraty. Rios Perequê, Bracuí e Ariró, que tem suas nascentes no alto do planalto da Serra da Bocaina no Estado de São Paulo. Rio Caputera, localizado no Bairro do Pontal, Rio do Meio, localizado no Bairro da Japuíba e Rio Jacuacanga, com nascentes no alto do planalto da serra no mar no Parque Estadual de Tamoios no Estado do Rio de Janeiro.

A região é bastante rica em cursos d'água provenientes dos talvegues dessas regiões, cortado por drenagens de médio e pequeno porte que anualmente ocorrem transbordo em suas áreas planas, oferece um baixo coeficiente para o escoamento das águas pluviais, que utiliza em sua maioria as drenagens naturais existentes inundando diversas ruas. Quando ocorre a cheia destas principais drenagens o escoamento das águas fica comprometido, causando retenções e provocando alagamentos em diversos pontos.

Outro fenômeno importante é devido às grandes precipitações ocorrentes no Município, que aliado a alta da maré causa retenção dos rios em sua foz. O fator preponderante para essas enchentes causarem grandes prejuízos à população é o crescimento desordenado, onde as pessoas se alojam em áreas propícias a enchentes, degradando a mata ciliar dos rios o que agrava ainda mais a problemática. Outro fator causador de retenções são os antrópicos, como lixos e entulhos, depositados nas galerias de drenagem

Mapeamento de Risco (Inclui os Anexos D e E)

CONTEXTO REGIONAL

DESLIZAMENTOS DE SOLO E ROCHA, QUEDAS TOMBAMENTOS E ROLAMENTOS

A região do Município de Angra dos Reis/RJ apresenta um marcante processo de ruptura de encostas, envolvendo diferentes tipologias de movimento de massa, cujos processos dinâmicos naturais estão relacionados principalmente com a evolução geológica e geomorfológica desses terrenos. Fazendo parte do relevo da região de Angra dos Reis, a Serra do mar apresenta uma descontinuidade na direção NE da Baía da Ribeira para o continente, formando uma grande calha entre as Serras da Carioca e a Serra das Araras (nomes locais da Serra do Mar), cujo nível mais elevado possui altitudes de cerca de 600 m, onde estão as vertentes da bacia do Paraíba do Sul e do riacho da Areia, que deságua na Baía da Ribeira.

As características climáticas representadas pelo elevado índice pluviométrico anual, agravado pelo regime de chuvas intensas no período de verão e o acelerado e desordenado processo de ocupação dos espaços (urbanos e rurais) do município, condicionam o agravamento das fragilidades naturais dos terrenos e das suscetibilidades dos mesmos aos processos dinâmicos de encosta e de baixada. O relevo predominante no Município de Angra dos Reis é o montanhoso, com poucas áreas planas comparadas a extensão de seu território. Seu relevo, aliado aos altos índices pluviométricos registrados, principalmente nos meses de dezembro a março, propiciam de forma frequente movimentos gravitacionais de massa, que causam grandes danos materiais e humanos e prejuízos de grande monta para a sociedade e para o governo municipal. A maioria da população ocupa o solo de forma desordenada, incidindo sobre ele ações antrópicas danosas, potencializando a possibilidade de ocorrências de deslizamentos.

Dos quatro terrenos tectônicos que ocorrem na região da Serra da Bocaina e Baía da Ilha Grande, dois deles – Ocidental e Oriental – apresentam posicionamento tectônico mais estabelecido. Por sua vez, o Terreno Oriental, que corresponde em parte a Micro placa Serra do Mar (Campos Neto & Figueiredo, 1995), constitui outra placa que alojou o arco magmático do segmento central do Orógeno Ribeira, durante a subducção oceânica da Placa São Francisco (Tupinambá et al., 2000; Heilbron & Machado, 2003).

A região dos Granitos Mambucaba e Mombaça compreende os corpos de

leuco granitos que afloram na costa da baía da Ilha Grande, relatados originalmente por Castro et al. (1984) e Penha (1989). Consiste em biotita granito cinza claro, contendo titanita, Horn blenda, pirita e magnetita como acessórios principais, isotrópico, equigranular médio a ligeiramente porfirítico.

Foram observados xenólitos de paragnaisses e rocha calcissilicáticas do Terreno Ocidental, de ortognaisse bandado do Complexo Rio Negro. O corpo do Granito Mambucaba intrude os terrenos Ocidental e Oriental (Figura 02), sendo que em sua porção superior, na borda do planalto da Bocaina, seu contato com a encaixante e o fluxo magmático são sub-horizontais.

Veios e apófises associados a estes granitos cortam o Complexo Plutônico Parati e o Granito Dois Rios. Machado et al. (1996) dataram o Granito Mangaratiba, um corpo semelhante aos da área estudada, situado a leste na Baía de Sepetiba, que forneceu idade U-Pb em titanita de 49215 Ma. Heilbron & Machado (2003) dataram zircões de diques de granitos similares na cidade do Rio de Janeiro, que deram idade de 4826 Ma, caracterizando o período de magmatismo pós colisional no Terreno Oriental.

O relevo predominante no Município de Angra dos Reis é o montanhoso, com poucas áreas planas comparadas a extensão de seu território. Seu relevo, aliado aos altos índices pluviométricos registrados, propiciam movimentos gravitacionais de blocos, que causam grandes danos materiais e humanos e prejuízos de grande monta para a sociedade e para o governo municipal. A maioria da população ocupa o solo de forma desordenada, incidindo sobre ele ações antrópicas danosas, potencializando a possibilidade de ocorrência desses movimentos.

Histórico de Desastres Naturais

- ✦ 2002 - Deslizamento de terra e inundações atingiram a cidade, deixando, aproximadamente, trinta mortos.

- ✦ 2010 - Maior desastre natural registrado na cidade desde o descobrimento pelos Portugueses onde deixou 55 mortos em desabamentos e desmoronamentos de terra devido às chuvas fortes e de longa duração. Em janeiro de 2010 foi decretado estado de calamidade pública em Angra dos Reis. Dos 118 bairros do município, 61 sofreram com escorregamentos ou deslizamentos, enxurradas ou inundações, devido à forte chuva que caiu sobre o município. Nove quilômetros de estradas danificados e 11 quilômetros destruídos; 159,3 mil m² de pavimentação de vias urbanas danificadas. O meio ambiente também sofreu as consequências por causa deste desastre. A conclusão do Relatório de Avaliação de Danos - Avadan - concluiu que o nível de intensidade do desastre foi IV (último índice da avaliação), de acordo com a Codificação de Desastres, Ameaças e Risco (Codar), ou seja, que o porte do desastre foi considerado muito grande.

- ✦ Em 2012, dos dias 30 e 31 de Dezembro e 01, 02, 03 e 04 de Janeiro de 2013, as chuvas foram ininterruptas totalizando um acumulado pluviométrico de 591,4 mm, sendo que 80% deste total incidiram nos dias 02 e 03, acarretando deslizamentos, inundações e alagamentos em diversos bairros, deixando 440 desabrigados, 404 desalojados e afetando direta e/ou indiretamente, aproximadamente, 20.000 pessoas. Os prejuízos públicos verificados somaram R\$ 85.794.500,00, sendo necessária a decretação de Situação de Emergência no Município de Angra dos Reis.

Morbidades e Desastres

Além de ocasionar óbitos, ferimentos, traumas e transtornos mentais, a ocorrência de um desastre cria um maior risco de propagação de diversas doenças infecciosas, como leptospirose, hepatite A, dengue, tétano e acidentes com animais peçonhentos.

As séries históricas desses agravos em Angra dos Reis demonstram que os maiores números de casos notificados estão entre os meses mais chuvosos e nos anos onde foram registrados alagamentos, inundações e escorregamento de massa.

Tab. 1 - Not. de suspeitas de hepatite A por ano segundo mês de início de sintomas

Município de residência: Angra dos Reis

Período: 2007 a 2017*

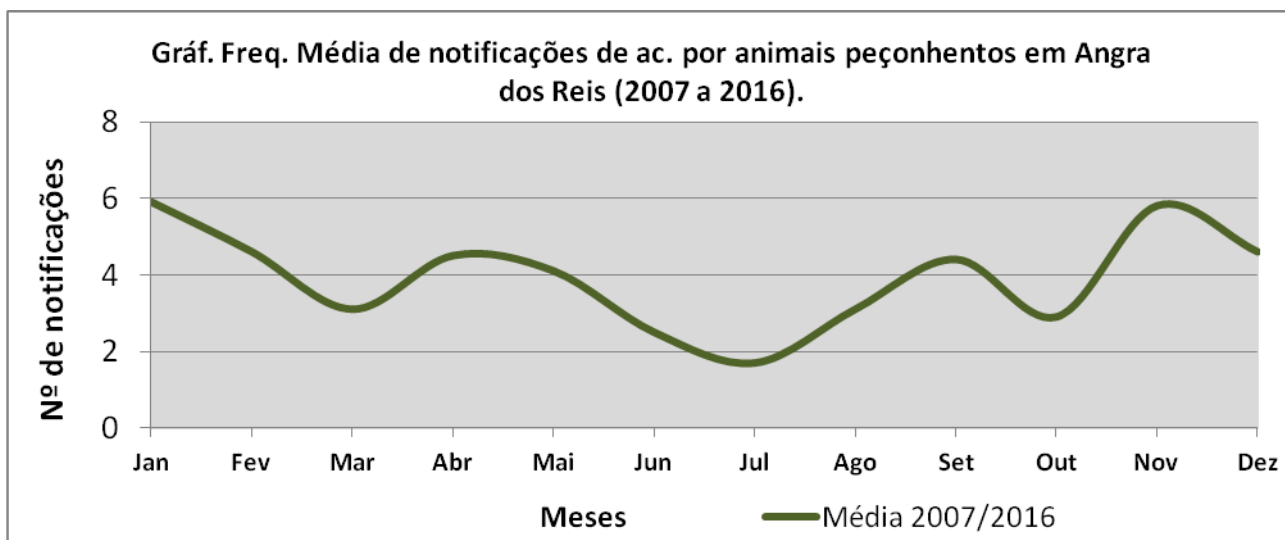
| Ano Diag/sintomas | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|-------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 2007 | 2 | 4 | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 9 | 9 | 3 | 2 | 4 | 39 |
| 2008 | 14 | 32 | 30 | 11 | 5 | 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 106 |
| 2009 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 7 |
| 2010 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 2011 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 6 |
| 2012 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| 2013 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 3 |
| 2014 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| 2015 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| 2016 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| 2017 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Total | 17 | 37 | 36 | 13 | 7 | 7 | 7 | 10 | 11 | 8 | 11 | 8 | 172 |

Tab 2 - Not. de acidentes por animais peçonhentos por ano segundo mês de início de sintomas

Município de residência: Angra dos Reis

Período: 2007 a 2017*

| Ano Inic.Sintomas | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|-------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 2007 | 5 | 11 | 3 | 6 | 3 | 1 | 0 | 3 | 5 | 4 | 12 | 10 | 63 |
| 2008 | 3 | 0 | 0 | 3 | 5 | 3 | 2 | 4 | 4 | 6 | 1 | 8 | 39 |
| 2009 | 4 | 3 | 5 | 2 | 7 | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 11 | 5 | 48 |
| 2010 | 8 | 5 | 0 | 4 | 5 | 2 | 3 | 4 | 5 | 0 | 11 | 4 | 51 |
| 2011 | 7 | 5 | 2 | 4 | 7 | 7 | 2 | 3 | 5 | 2 | 2 | 2 | 48 |
| 2012 | 6 | 4 | 5 | 7 | 3 | 2 | 1 | 4 | 5 | 2 | 4 | 4 | 47 |
| 2013 | 5 | 4 | 3 | 7 | 3 | 5 | 2 | 5 | 2 | 0 | 3 | 4 | 43 |
| 2014 | 7 | 7 | 6 | 5 | 1 | 0 | 3 | 3 | 8 | 0 | 1 | 5 | 46 |
| 2015 | 4 | 4 | 3 | 1 | 5 | 2 | 0 | 4 | 4 | 4 | 6 | 2 | 39 |
| 2016 | 10 | 3 | 4 | 6 | 2 | 2 | 3 | 0 | 2 | 7 | 7 | 2 | 48 |
| 2017 | 4 | 2 | 6 | 7 | 0 | 6 | 8 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 37 |
| Total | 63 | 48 | 37 | 52 | 41 | 31 | 25 | 32 | 46 | 29 | 59 | 46 | 509 |
| Média 2007/2016 | 5,9 | 4,6 | 3,1 | 4,5 | 4,1 | 2,5 | 1,7 | 3,1 | 4,4 | 2,9 | 5,8 | 4,6 | |

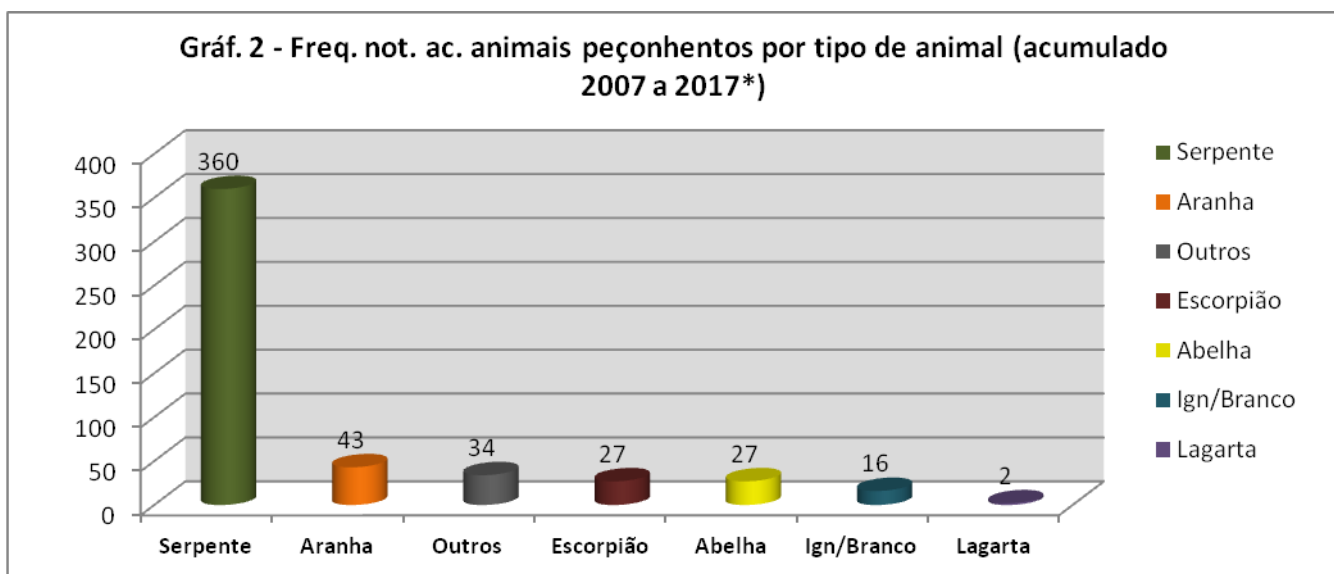


Tab. 3 - Not. Acidentes por animais peçonhentos por tipo de animal segundo ano do acidente

Município de residência: Angra dos Reis

Período: 2007 a 2017*

| Tipo de Acidente | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | Total |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Serpente | 42 | 30 | 33 | 31 | 31 | 38 | 34 | 36 | 23 | 35 | 27 | 360 |
| Aranha | 3 | 1 | 0 | 6 | 4 | 4 | 5 | 5 | 6 | 5 | 4 | 43 |
| Outros | 4 | 4 | 9 | 4 | 3 | 0 | 0 | 2 | 6 | 1 | 1 | 34 |
| Escorpião | 3 | 1 | 2 | 2 | 5 | 4 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 27 |
| Abelha | 9 | 2 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 4 | 27 |
| Ign/Branco | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 5 | 1 | 16 |
| Lagarta | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Total | 63 | 39 | 48 | 51 | 48 | 47 | 43 | 46 | 39 | 48 | 37 | 509 |



Fonte: SSA.ADVIT - Dados Vitais

*Dados atualizados em 07/12/2017 – sujeito a alterações.

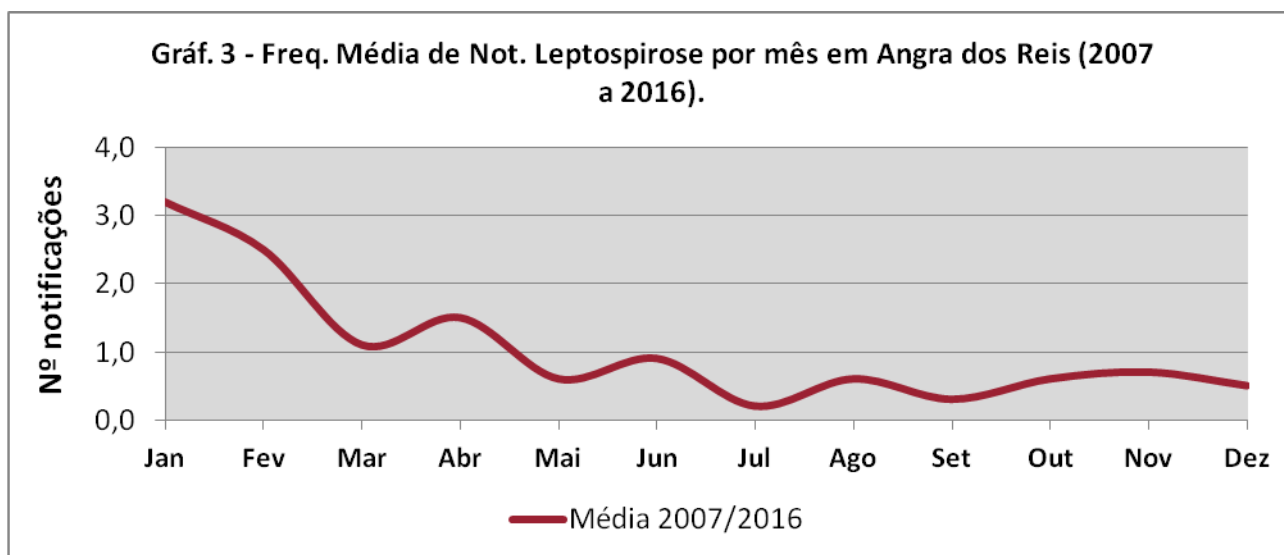
Tab 4 - Not. de suspeitas de leptospirose por ano segundo mês de início de sintomas

Município de residência: Angra dos Reis

Período: 2007 a 2017*

| Ano Inic.Sintomas | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|-------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 2007 | 2 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 15 |
| 2008 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 2009 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 7 |
| 2010 | 4 | 1 | 0 | 5 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 15 |
| 2011 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 9 |
| 2012 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 8 |
| 2013 | 14 | 8 | 5 | 5 | 2 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | 0 | 41 |
| 2014 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 3 | 0 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 11 |
| 2015 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 10 |
| 2016 | 1 | 4 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 8 |
| 2017 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4 |
| Total | 34 | 25 | 11 | 16 | 6 | 9 | 2 | 6 | 3 | 7 | 7 | 5 | 131 |
| Média 2007/2016 | 3,2 | 2,5 | 1,1 | 1,5 | 0,6 | 0,9 | 0,2 | 0,6 | 0,3 | 0,6 | 0,7 | 0,5 | 127,0 |

Gráf. 3 - Freq. Média de Not. Leptospirose por mês em Angra dos Reis (2007 a 2016).



Fonte: SSA.ADVIT - Dados Vitais
 *Dados atualizados em 07/12/2017 – sujeito a alterações.

Áreas de Risco Relacionadas a Doenças de Veiculação Hídrica e Fontes Alternativas Vulneráveis

- ⤴ Parque Mambucaba
- ⤴ Frade
- ⤴ Bracuhy
- ⤴ Parque Belém
- ⤴ Banqueta
- ⤴ Campo Belo
- ⤴ Morro do Santo Antônio
- ⤴ Camorim
- ⤴ Portugal
- ⤴ Vila do Abraão – Ilha Grande



SAC – Bica da Figueira

Gestão de Risco em Desastres

O setor Saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades foi criado, pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa Vigidesastres que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde. Em Angra dos Reis, o Programa Vigidesastres foi instituído em 2009.



Figura : Etapas da gestão de risco

| Etapa | Fase | Objetivo |
|--|---------------------|---|
| Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças. | Prevenção | Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência. |
| | Mitigação | Medidas para limitar o impacto adverso. |
| | Preparação | Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos. |
| Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias. | Alerta | Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco. |
| | Resposta | Atividades para gerir os efeitos de um evento. |
| Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a reconstrução | Reabilitação | Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis. |
| | Reconstrução | Nova infraestrutura física, com medidas a redução das vulnerabilidades e riscos. |

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

Atribuições e Responsabilidades da Secretaria Municipal de Saúde (SSA)

A missão da Secretaria Municipal de Saúde – SSA é administrar os recursos humanos e materiais de toda a rede de atenção à saúde, respeitando os princípios de universalidade, integralidade e equidade consagrados no SUS, zelando principalmente pelo respeito à vida e humanização do atendimento.

Cabe também à SSA o gerenciamento dos Serviços de Vigilância à Saúde, que engloba a Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, que em conjunto buscam soluções de caráter preventivo para evitar doenças e agravos à saúde coletiva.

Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais da Secretaria Municipal de Saúde:

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão com responsabilidade pela implementação do plano;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados. A atualização será feita a qualquer tempo ou OBRIGATORIAMENTE a CADA 2 ANOS;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas descritas no seu plano;
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais;
- Prover meios para a garantia da continuidade das atividades sob sua responsabilidades, incluindo o revezamento dos responsáveis pela execução do plano;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas;
- Atendimento pré-hospitalar que deverá ser realizado em conjunto com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro instalado no município e a Superintendência de Operações da Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil;
- Caberá a Secretaria Municipal de Angra dos Reis o atendimento médico e cirúrgico de urgência.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Redução de Riscos

| Redução de Riscos | Ações | Responsável |
|-------------------|--|------------------------|
| Prevenção | Monitoramento das populações humanas expostas aos fatores de risco dos desastres naturais; | SSA.COVAM |
| | Estabelecimento de indicadores, sistemas de informação e avaliação das ameaças à saúde humana; | SSA.DESCO |
| | Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Desastres e a adoção de medidas preventivas; | SSA.DEAPR SSA.DESCO |
| | Educação em saúde na forma de orientação à população em prevenção de doenças transmitidas pela água e o cuidado da mesma para consumo humano (preparo de alimento, higiene pessoal e ingestão); prevenção de doenças infecciosas e respiratórias; controle de zoonose (desratização, prevenção de acidente por animais peçonhentos pós-enchentes) e ações de combate a dengue; | SSA.COVAM |
| | Realizar o levantamento das condições sanitárias dos abrigos. | SSA.COVSA |
| | | |
| Mitigação | Os Agentes Comunitários de Saúde deverão auxiliar a Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil na evacuação da população. | SSA.DEAPR |
| | | |

| | | |
|----------------|--|------------------------|
| Preparo | Adoção de medidas que facilitem a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco; | SSA.COVAM |
| | Elaboração da Avaliação de Impacto do desastre natural na saúde humana; | SSA.DEAPR SSA.DESCO |
| | Identificação das comunidades vulneráveis e caracterização dessas vulnerabilidades; | SSA.DEAPR |
| | Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos; | SSA.DESCO |
| | Definir os meios e formas de comunicação à população; | SGRI.SUPCO |
| | Capacitar os recursos humanos e prever recursos físicos, | Secretário de Saúde |

| | | |
|--|---|---|
| | <p>tecnológicos, materiais e financeiros para o atendimento aos desastres naturais;</p> <p>Elaborar cenários para atendimento de desastres naturais. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;</p> <p>Planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.</p> | <p>Secretário de Saúde</p> <p>SSA.COGPE</p> |
|--|---|---|

Resposta

| Nível de Resposta | Ação | Responsável |
|--|--|--|
| Nível Zero Monitoramento | <p>Monitorar Eventos;</p> <p>Declarar Alerta;</p> <p>Declarar Resposta.</p> | SSA.COVAM |
| Nível I Emergência Localizada | <p>Coordenar os sistemas de atenção às vítimas;</p> <p>Gerenciar as ações de saúde ambiental;</p> <p>Participar de reuniões, providenciando recursos, acompanhando a execução das ações e preparando informações à comunidade sobre as atividades a serem desenvolvidas;</p> <p>Acionar as Coordenações de Almojarifado, Farmácia e Transporte. Disponibilizar os recursos materiais necessários às ações de emergência. Acionar os Departamentos de Compras;</p> <p>Acionar os Departamentos de Administração de Pessoal e de Formação Técnicas;</p> <p>Acionar os Departamentos de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e Ações Programáticas;</p> <p>Monitorar os agravos decorrentes da emergência, adotado ações de controle no campo da vigilância em saúde;</p> <p>Coordenar as ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária nos abrigos;</p> | <p>Secretário de Saúde</p> <p>SSA.COVAM</p> <p>Secretário de Saúde</p> <p>SSA.SUGER</p> <p>Secretário de Saúde</p> <p>SSA.DESCO</p> <p>SSA.DEAPR</p> <p>SSA.DESCO</p> <p>SSA.DESCO</p> |

| | | |
|--|---|---|
| | <p>Priorizar a desratização e a distribuição de hipoclorito de sódio, tanto nos locais de abrigo, como nas áreas afetadas;</p> <p>Monitoramento sanitário dos abrigos e do meio ambiente, com especial atenção às questões relacionadas ao esgotamento sanitário, a água e alimento;</p> <p>Fiscalizar os serviços de alimentação, os comércios de alimentos e bebidas, os estabelecimentos farmacêuticos e os serviços de saúde nas áreas atingidas, realizando a inutilização de produtos e insumos impróprios ao consumo e a interdição de estabelecimentos, quando necessário;</p> <p>Atendimento de denúncias de transferência ou reaproveitamento de alimentos e medicamentos impróprios ao consumo;</p> <p>Triagem Social em conjunto com a Ação Social Municipal;</p> <p>Disponibilizar equipe mínima para primeiro atendimento nos abrigos sob responsabilidade da PMAR, através dos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem;</p> <p>Prover atendimento adequado nas Unidades próximas aos abrigos sob responsabilidade da PMAR para atendimento aos abrigados, na Policlínica da Cidade e CEMs;</p> <p>Prover atendimento adequado nas Unidades de Urgência, Hospital Geral da Japuiba e Hospital e Maternidade Codrato de Vilhena dentro da capacidade atual;</p> <p>Manter unidades de saúde fora de área de abrigagem em funcionamento;</p> <p>Fornecimento de medicação;</p> <p>Fornecimento de hipoclorito de sódio, para a desinfecção da água onde se fizer necessário;</p> <p>Acionar os Coordenadores das UMS's e acompanhar o atendimento nas de Saúde;</p> <p>Responsabilizar-se pela assistência de emergência aos pacientes;</p> <p>Responsabilizar-se pelo suprimento de sangue e hemoderivados;</p> <p>Atendimento Médico nos abrigos distantes de unidades de saúde;</p> <p>Monitorar a morbi-mortalidade e outros impactos à saúde humana;</p> | <p>SSA.COVSA</p> <p>SSA.COVSA</p> <p>SSA.COVSA</p> <p>SSA.DEAPR</p> <p>SSA.DEAPR</p> <p>SSA.DAREF</p> <p>SSA.DAREF/HGJ</p> <p>Secretário de Saúde</p> <p>SSA.SUGER</p> <p>SSA.COVAM</p> <p>Secretário de Saúde</p> <p>SSA.DAREF</p> <p>Hemonúcleo</p> <p>SSA.DEAPR</p> <p>SSA.CVEPI</p> |
|--|---|---|

| | | |
|--|---|-----------|
| | Manter um registro consolidado e atualizado com dados objetivos sobre danos humanos e materiais de interesse sanitário para prestar informações e preparar informes às autoridades competentes. | SSA.ADVIT |
|--|---|-----------|

Recuperação

| Recuperação | Ação | Responsável |
|---------------------|---|-------------|
| | | |
| Reabilitação | Desenvolvimento de ações de vigilância de forma articulada e sistemática com outros serviços na avaliação dos fatores de risco ambiental com impacto na saúde humana; | SSA.DESCO |
| | Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas corretivas ou de recuperação, com vistas ao retorno à normalidade ou à melhoria da situação anterior; | SSA.DEAPR |
| | Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelas diferentes instituições públicas com vistas ao retorno das condições de vida da comunidade e das instalações de saúde afetadas à normalidade. | SSA.DEAPR |

Monitoramento e Sistema de Alerta

O Monitoramento e Alerta será de responsabilidade da Coordenação de Vigilância Ambiental.

A Defesa Civil Municipal enviará diariamente um boletim meteorológico via email para a Vigilância Ambiental (ssa.entomologia@angra.rj.gov.br).

O Plano de Contingência da Secretaria de Saúde será ativado após comunicado da sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previsto, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

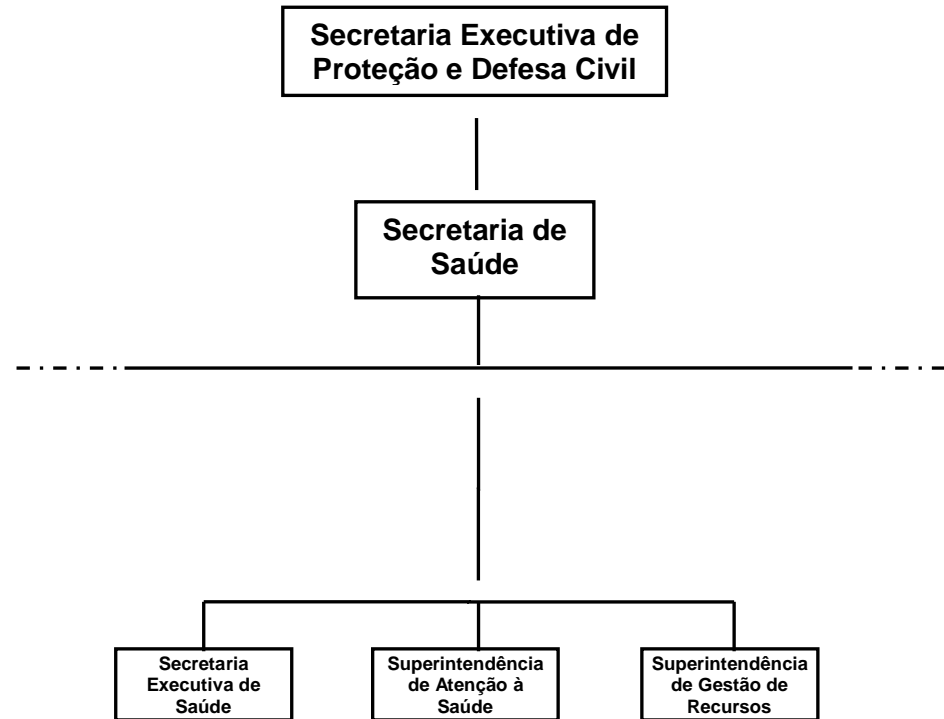
- **Quando a precipitação monitorada pela Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil for superior ou igual a 40 mm em 1 hora e 150 mm em 24 horas.**
- Quando o nível do rio Mambucaba, Perequê, Bracuí e/ou Japuíba monitorado pela Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil e Trânsito estiver com probabilidade de transbordo, em função das condicionantes externas.
- Quando o movimento de massa for detectado pela Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil e Trânsito e causar danos que necessitem de rápida solução ao setor público e/ou privado.
- Quando a ocorrência de deslizamentos, enchentes/inundações e alagamentos for identificada por meio da informação da população e do monitoramento das câmeras.

Na ocorrência de algum evento que necessite da DECLARAÇÃO DE ALERTA a Defesa Civil deverá contatar o setor saúde através do Coordenador de Vigilância Ambiental ou do Responsável pelo Programa Vigidesastres.

| NÍVEIS DE AVISO | AÇÕES DESENVOLVIDAS |
|------------------------|---|
| VIGILÂNCIA | Momento em que é realizado o monitoramento, ou seja, a rotina de acúmulo de informações, das diversas situações que podem gerar ou não um desastre. |
| ATENÇÃO | As agências municipais ficam prevenidas da possibilidade de ser chamada para o desempenho de sua missão constante do Plano de Contingência. Todas as providências de ordem preventiva, relativas ao pessoal e ao material, e impostas pelas circunstâncias decorrentes da situação, são tomadas pelas diversas chefias, logo que a organização receba a ordem de SOBREAviso. As pessoas envolvidas na emergência permanecem em seu local de trabalho ou em suas residências, mas, neste caso, em estreita ligação com a organização e em condições de poderem deslocar-se imediatamente para o local do trabalho, em caso de ordem ou qualquer eventualidade. |
| ALERTA | As Agências Municipais ficam preparadas para sair da sua base tão logo receba ordem para desempenhar qualquer missão constante do Plano de Contingência. Quando informada a situação de PRONTIDÃO - todas as pessoas envolvidas no Plano de Contingência deverão comparecer à sua organização no mais curto prazo possível. Todos ficam equipados e preparados no interior da organização. |
| ALERTA MÁXIMO | Os Agentes Municipais se deslocam para a sala de crises da Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil, montando uma equipe multidisciplinar de comando, enquanto suas secretarias ficam preparadas, com todos os recursos necessários à sua existência fora de sua base, e em condições de deslocar-se e desempenhar qualquer missão, dentro do mais curto prazo ou daquele que lhe for determinado pelo Plano de Contingência. |

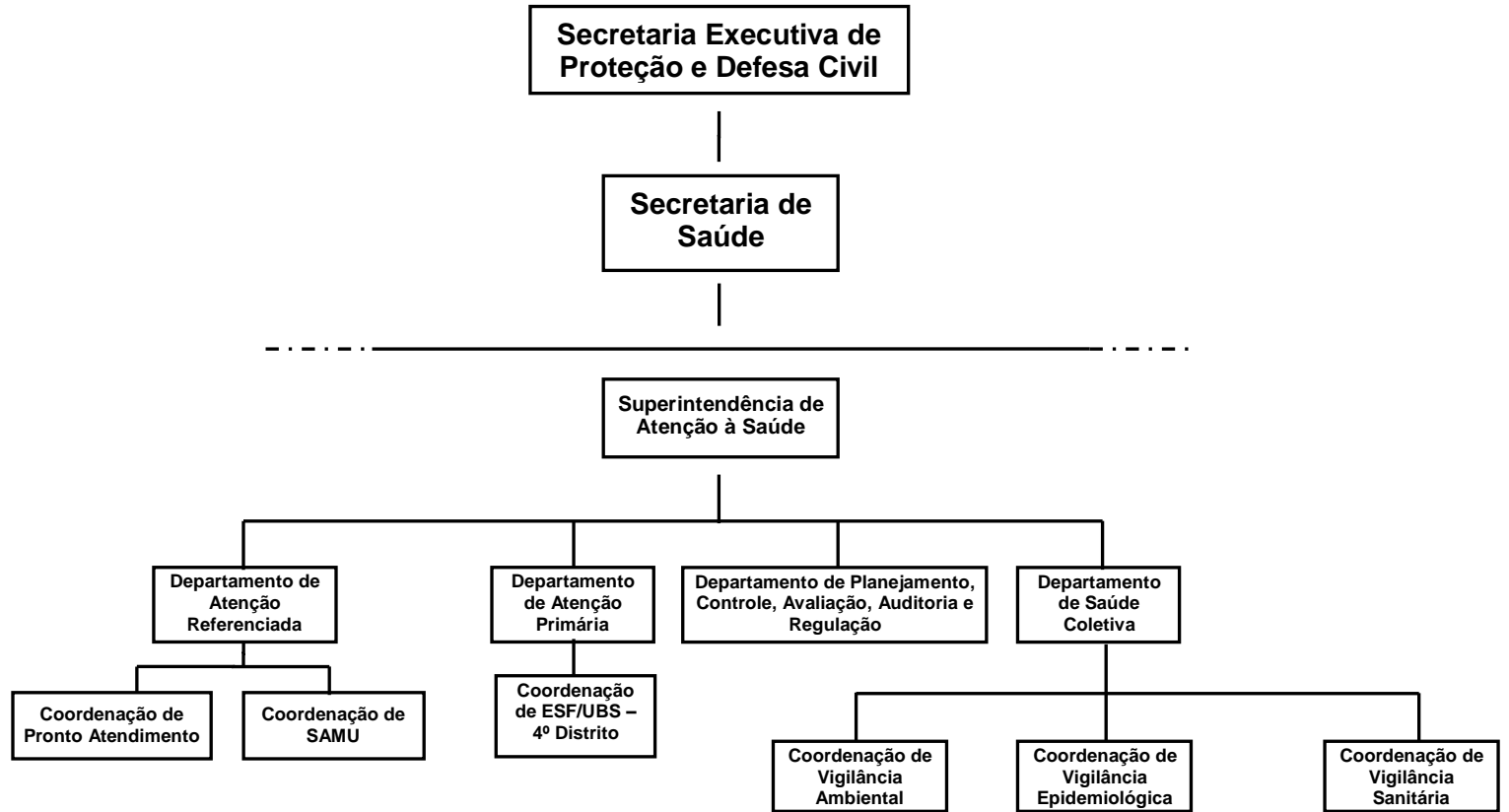
Algoritmo de Decisão

Setores Envolvidos



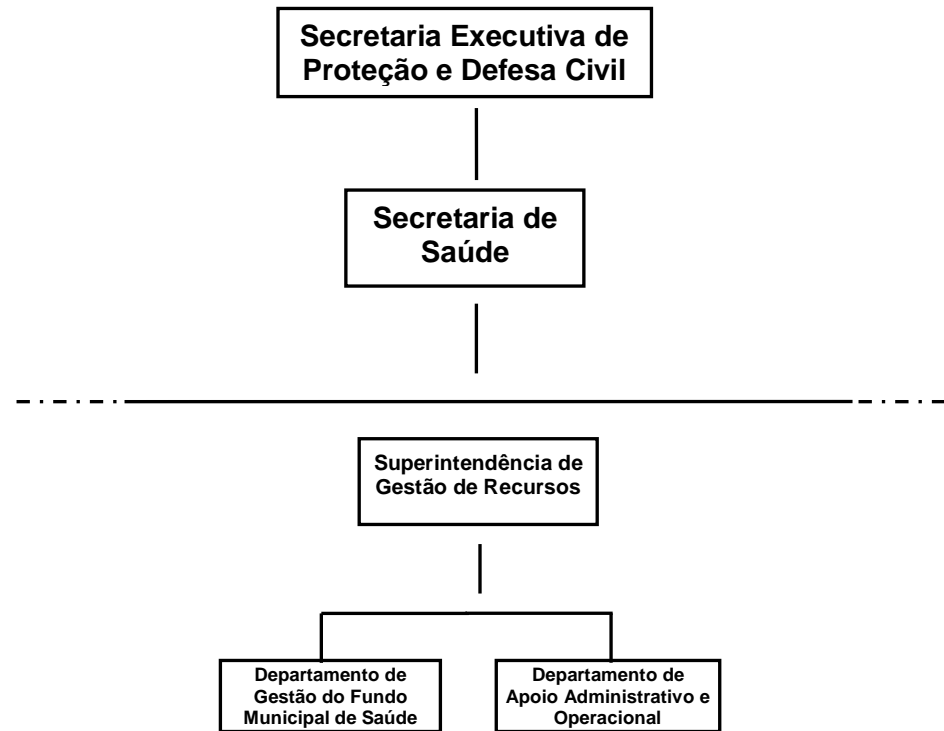
Algoritmo de Decisão

Setores Envolvidos



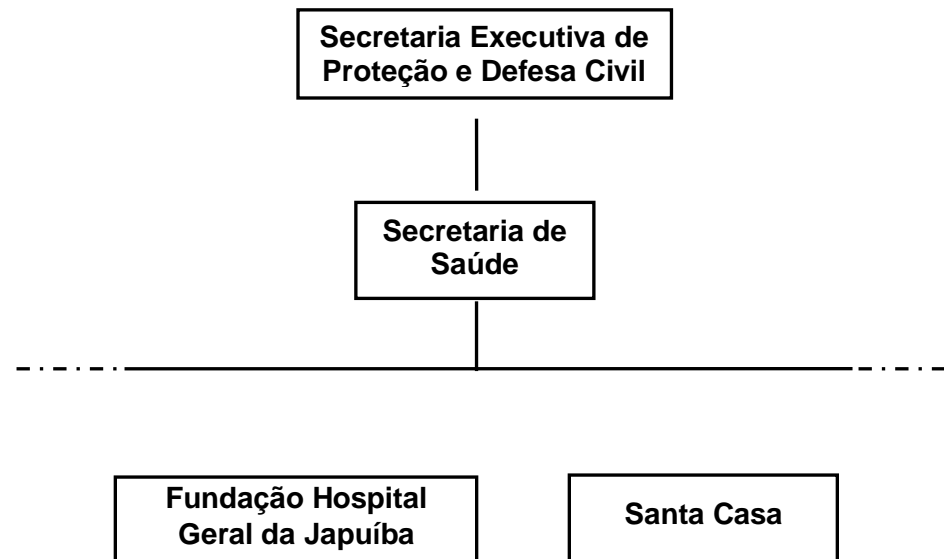
Algoritmo de Decisão

Setores Envolvidos



Algoritmo de Decisão

Setores Envolvidos



Comitê Operativo

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde, a saber:

- ✦ Secretaria Executiva
- ✦ Superintendência de Atenção à Saúde
- ✦ Superintendência de Gestão de Recursos
- ✦ Vigilância Ambiental

Atribuições:

-Acionar os Coordenadores responsáveis pelos setores da Sec. de Saúde para composição da Sala de Crise.

-Coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município;

-Contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Sala de Crise

- ✦ A Sala de Crise será mobilizada e implementada na Coordenação de Vigilância Ambiental, e contará com os representantes da Lista de Contato abaixo

Lista de Contatos

| Responsáveis | Tefefone/Email |
|---|---|
| Renan Vinícius Santos de Oliveira (Secretário de Saúde) | (24) 3377-3225 SSA.gab@angra.rj.gov.br |
| Gustavo Marcondes Villa (Secretário Executivo de Saúde) | (24) 3377-3225 saúde.executiva@angra.rj.gov.br |
| Filipe Pereira Borges (Superintendente de Atenção à Saúde) | (24) 3377-2502 fs.sas@angra.rj.gov.br |
| Marcelo Siqueira Correa (Diretor de Atenção Referenciada) | (24) 3377-2502 marcelo_dr@uol.com.br |
| Josieli Cano Fernandes (Diretora de Atenção Primária) | (24) 3377-9841 ssa.atprimaria@angra.rj.gov.br |

| | |
|--|--|
| Eliezer Estevam de Barros Junior (Diretor de Saúde Coletiva) | (24) 3377-2502 dreliezerjr@ig.com.br |
| Cirinéia Braga Piano Estolano (Coordenadora de Vigilância Epidemiológica) | (24) 3377-7849 epidemioangra@gmail.com |
| Fernando do Nascimento Veríssimo (Coordenador de Vigilância Sanitária) | (24) 3377-2742 ssa.visa@angra.rj.gov.br |
| Romário Gabriel Aquino (Coordenador de Vigilância Ambiental) | (24) 99915-9802 ssa.entomologia@angra.rj.gov.br |
| Adriana Belmiro de Oliveira Moreira (Responsável pelo Vigidesastres) | (24)988439375 fs.cfnb@angra.rj.gov.br |

Assistência ao Paciente

Na ocorrência de um evento, a SSA deverá disponibilizar as seguintes equipes:

Equipe Mínima nas Unidades de Suporte

Manter equipe lotada na unidade completa (equipe do dia)

Equipe Mínima nos Abrigos

- ♣ 01 médico (visita)
- ♣ 01 auxiliar (24 horas)
- ♣ 01 enfermeiro (24 horas)
- ♣ 01 coordenador (Defesa Civil)
- ♣ 03 profissionais de saúde*
- ♣ 01 Assistente Social** (Secretaria de Ação Social)

* Qualquer categoria

** As Assistentes Sociais deverão dar apoio nas UMS's, PSM e HMCV às ações específicas da área de saúde.

*** Os profissionais que irão compor a equipe mínima serão os trabalhadores da ESF mais próxima do local acometido.

Equipe Mínima nas Unidades de Emergência

1. Manter equipe lotada completa
2. Facilitar o acesso aos exames complementares e procedimentos de maior complexidade, tais como:
 - ⤴ Tomografia
 - ⤴ U.P.G
 - ⤴ Ressonância Magnética
 - ⤴ Neurocirurgia
 - ⤴ Centro de Queimados
 - ⤴ UTI
 - ⤴ Cirurgia Ortopédica
 - ⤴ Cirurgia Vascular
 - ⤴ Hemodiálise
 - ⤴ Qualquer especialidade medica que extrapolar a capacidade de atendimento das unidades locais
 - ⤴ Cirurgia Buco Maxilo Facial

Unidades de Urgência e Emergência

- SPA Frade - Rua Boa Esperança, s/n – (24) 3369 3394
- SPA Parque Mambucaba - Travessa Ivan Nunes Viana, s/n – (24)3362 3881
- SPA Jacuecanga – Rua Doce Angra, s/n – (24) 3361 1197
- SPA Abraão - R. Getúlio Vargas, s/n – (24) 3361 5523
- SPA Centro - Av. Júlio Maria, 100 - (24) 3369 6138
- UPA Infantil - Rodovia Governador Mário Covas – Japuíba - (24) 3367 1667

Unidades de Atendimento Ambulatorial – Referência para os abrigos

| I DISTRITO | |
|----------------------------------|-----------------|
| Unidade | Telefone |
| ESF Praia Do Anil | (24) 3367-2585 |
| ESF Balneário | (24) 3365-6357 |
| ESF Marinas | (24) 3377-8799 |
| ESF Glória I | (24) 3368-7337 |
| ESF Morro da Caixa D'Água | (24) 3377-8386 |
| ESF Santo Antônio | (24) 3365-5589 |
| ESF Carioca | (24) 3367-1681 |
| ESF Sapinhatuba I | (24) 3364-4028 |
| ESF Sapinhatuba II | (24) 3377-5915 |
| ESF Sapinhatuba III | (24) 3367-5193 |
| ESF Contorno/Vila Velha e Bonfim | - |
| ESF Morro do Carmo | (24) 3377-8308 |
| ESF Centro | (24) 3377-8308 |
| ESF Peres | (24) 3368-7337 |
| ESF Morro da Cruz | (24) 3368-7080 |

| II DISTRITO | |
|------------------------|---------------------------------|
| Unidade | Telefone |
| ESF Banqueta | (24) 3368-5458 |
| ESF Belém I | (24) 3377-7760 |
| ESF Belém II | (24) 3377-7760 |
| ESF Gamboa/Pontal | (24) 3377-3297 / (24) 3368-4492 |
| ESF Campo Belo I | (24) 3365-9018 |
| ESF Campo Belo II | (24) 3377-6340 |
| ESF Areal I | (24) 3377-6206 |
| ESF Areal II | (24) 3377-6340 |
| ESF Nova Angra I | (24) 3369-6557 |
| ESF Nova Angra II | (24) 3365-1975 |
| ESF Nova Angra III | (24) 3365-1975 |
| ESF Encruzo da Enseada | (24) 3377-5102 |
| ESF Serra D'Água | (24) 3367-7316 |

| III DISTRITO | |
|---------------------|-----------------|
| Unidade | Telefone |
| ESF Camorim Pequeno | (24) 3368-8413 |

| | |
|--------------------|----------------|
| ESF Camorim I | (24) 3377-9298 |
| ESF Camorim II | (24) 3377-9298 |
| ESF Caputera | (24) 3361-8227 |
| ESF Jacuecanga I | (24) 3361-1195 |
| ESF Jacuecanga II | (24) 3361-1195 |
| ESF Jacuecanga III | (24) 3361-1195 |
| ESF Monsuaba | (24) 3366-1015 |
| ESF Petrobrás | (24) 3361-3336 |
| ESF Portogalo | (24) 3377-8792 |
| ESF Cantagalo | (24) 3368-2341 |

IV DISTRITO

| Unidade | Telefone |
|--------------------------|-----------------|
| ESF Bracuhy I | (24) 3363-1841 |
| ESF Frade I | (24) 3369-3394 |
| ESF Frade II | (24) 3369-3394 |
| ESF Frade Constância | (24) 3369-3962 |
| ESF Frade Praias | (24) 3369-6168 |
| ESF Frade V | (24) 3369-2014 |
| ESF Vila Histórica | (24) 3362-2312 |
| ESF Parque Mambucaba I | (24) 3368-5891 |
| ESF Parque Mambucaba II | (24) 3362-6627 |
| ESF Parque Mambucaba III | (24) 3362-5864 |
| ESF Parque Mambucaba IV | (24) 3362-6406 |
| ESF Parque Mambucaba V | (24) 3362-4554 |
| ESF Parque Mambucaba VI | (24) 3362-6330 |

V DISTRITO

| Unidade | Telefone |
|---------------------------------|-----------------|
| ESF Provetá | (24) 3374-1999 |
| ESF Abraão | (24) 3361-5523 |
| ESF Pequenas Praias / Marítimas | – |

Categorias de estabelecimentos de Saúde por tipo de prestador

Período: Abril / 2017

| Tipo de Estabelecimento | Administração Pública Federal | Administração Pública Municipal | Demais Entidades Empresariais | Entidades sem Fins Lucrativos | Pessoas Físicas | Total |
|---|-------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------|-------|
| CENTRAL DE REGULAÇÃO | - | 2 | - | - | - | 2 |
| CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS | - | 1 | - | - | - | 1 |
| CENTRO DE ATENÇÃO HEMOT. E/OU HEMATOLÓGICA | - | 1 | - | - | - | 1 |
| CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS | - | 3 | - | - | - | 3 |
| CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE | - | 45 | - | - | - | 45 |
| CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO | - | 5 | 52 | 1 | - | 58 |
| CONSULTORIO | - | - | 27 | 1 | 223 | 251 |
| FARMACIA | - | 2 | - | - | - | 2 |
| HOSPITAL GERAL | - | 1 | 2 | 2 | - | 5 |
| POLICLINICA | - | - | 4 | 1 | - | 5 |
| PRONTO ANTEDIMENTO | - | 4 | - | - | - | 4 |
| SECRETARIA DE SAUDE | - | 1 | - | - | - | 1 |
| SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE) | - | - | 1 | - | - | 1 |
| UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA | 1 | 1 | - | - | - | 2 |
| UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA | - | 1 | 21 | 1 | - | 23 |
| UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE | - | 2 | - | - | - | 2 |
| UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URG./EMERG. | - | 5 | - | - | - | 5 |
| UNIDADE MOVEL FLUVIAL | - | 1 | - | - | - | 1 |
| UNIDADE MOVEL TERRESTRE | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Total | 1 | 76 | 107 | 6 | 223 | 413 |

Categorias de estabelecimentos por tipo de convênio

| Serviço prestado | SUS | Particular | Plano de Saúde | |
|----------------------------|------------|-------------------|-----------------------|----------------|
| | | | Público | Privado |
| Internação | 4 | 4 | – | 4 |
| Ambulatorial | 72 | 222 | 14 | 82 |
| Urgência | 18 | 3 | – | 3 |
| Diagnose e terapia | 65 | 57 | 4 | 27 |
| Vigilância em Saúde | 51 | – | – | – |
| Regulação | 4 | – | – | – |
| Outros | 1 | 1 | – | – |

Número de Leitos de internação por Natureza Jurídica segundo especialidade

Período: Abril / 2017

| Especialidade | Adm. Pública Municipal | | Demais Ent. Empresariais | | Ent. sem Fins Lucrativos | | Total | |
|-----------------------|------------------------|------------|--------------------------|----------|--------------------------|------------|------------|------------|
| | Existente | SUS | Existente | SUS | Existente | SUS | Existente | SUS |
| Cirúrgicos | 30 | 30 | 24 | - | 70 | 61 | 124 | 91 |
| Clínicos | 66 | 66 | 5 | - | 42 | 39 | 113 | 105 |
| Obstétrico | - | - | 6 | - | 61 | 51 | 67 | 51 |
| Pediátrico | 26 | 26 | 3 | - | 26 | 20 | 55 | 46 |
| Outras Especialidades | 4 | 4 | - | - | 6 | 6 | 10 | 10 |
| Hospital/DIA | - | - | 3 | - | - | - | 3 | - |
| Total | 126 | 126 | 41 | - | 205 | 177 | 372 | 303 |

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

Número de leitos complementares por tipo de prestador segundo tipo de leito

Período: Abril / 2017

| Leitos complementares | Adm. Pública Municipal | | Demais Ent. Empresariais | | Ent. sem Fins Lucrativos | | Total | |
|--|------------------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|-----|-----------|-----|
| | Existente | SUS | Existente | SUS | Existente | SUS | Existente | SUS |
| Unidade intermediária neonatal | - | - | - | - | 7 | 7 | 7 | 7 |
| Unidade isolamento | 5 | 5 | - | - | 1 | 1 | 6 | 6 |
| UTI adulto I | - | - | 1 | - | 6 | 4 | 7 | 4 |
| UTI adulto II | 1 | - | 5 | - | 13 | 3 | 19 | 3 |
| UTI neonatal II | - | - | - | - | 6 | 4 | 6 | 4 |
| Unidade de cuid. intermed neonatal conv. | - | - | - | - | 8 | - | 8 | 0 |
| Unidade de cuid. intermed pediatrico | - | - | - | - | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Unidade de cuid. intermed adulto | 10 | 10 | - | - | 4 | 3 | 14 | 13 |
| Total | 16 | 15 | 6 | - | 47 | 24 | 69 | 39 |

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

Estimativa de leitos para o ano de 2017

| Leitos por Especialidade | Santa Casa | Hospital Da Unimed | FEAM | SPA | HGJ | Total |
|-----------------------------------|------------|--------------------|------|-----|-----|-------|
| CARDIOLOGIA | 0 | 4 | 0 | 0 | | 4 |
| CIRURGIA GERAL | 20 | 6 | 12 | 0 | 30 | 68 |
| ENDOCRINOLOGIA | 0 | 1 | 0 | 0 | | 1 |
| GASTROENTEROLOGIA | 0 | 3 | 0 | 0 | | 3 |
| GINECOLOGIA | 6 | 4 | 3 | 0 | | 13 |
| CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO | 0 | 3 | 0 | 0 | | 3 |
| NEFROLOGIAUROLOGIA | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| NEUROCIRURGIA | 4 | 0 | 0 | 0 | | 4 |
| OBSTETRICIA CIRURGICA | 26 | 6 | 7 | 0 | | 39 |
| ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA | 22 | 2 | 0 | 0 | | 24 |
| OTORRINOLARINGOLOGIA | 0 | 2 | 0 | 0 | | 2 |
| PLASTICA | 0 | 1 | 0 | 0 | | 1 |
| CLINICA GERAL | 28 | 4 | 17 | 45 | 15 | 109 |
| CRONICOS | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 | 5 |
| NEONATOLOGIA | 0 | 0 | 2 | 0 | | 2 |
| OBSTETRICIA CLINICA | 7 | 0 | 0 | 0 | | 7 |
| PEDIATRIA CLINICA | 15 | 3 | 6 | 0 | 18 | 42 |
| PEDIATRIA CIRÚRGICA | | | | | 8 | 8 |
| PNEUMOLOGIA | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| PSIQUIATRIA | 4 | 0 | 0 | 0 | | 4 |
| TISIOLOGIA | 1 | 0 | 0 | 0 | | 1 |
| GERIATRIA | | | | | 2 | 2 |
| HANSENOLOGIA | | | | | 1 | 1 |

| Leitos por Especialidade | Santa Casa | Hospital Da Unimed | FEAM | SPA | HGJ | Total |
|--|-------------------|---------------------------|-------------|------------|------------|--------------|
| HEMATOLOGIA | | | | | 1 | 1 |
| UNIDADE INTERMEDIARIA NEONATAL | 7 | 0 | 0 | 0 | | 7 |
| UNIDADE ISOLAMENTO | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 |
| PEDIATRIA CIRURGICA | 5 | 0 | 0 | 0 | | 5 |
| UTI ADULTO - TIPO I | 6 | 1 | 0 | 0 | | 7 |
| UTI ADULTO - TIPO II | 0 | 0 | 8 | 0 | 5 | 13 |
| UTI NEONATAL - TIPO II | 6 | 0 | 0 | 0 | | 6 |
| SAUDE MENTAL | 8 | 0 | 0 | 0 | | 8 |
| UNIDADE DE CUIDADOS INTERMED NEONATAL CONVENCIONAL | 8 | 0 | 0 | 0 | | 8 |
| UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS PEDIATRICO | 2 | 0 | 0 | 0 | | 2 |
| UNIDADE DE CUIDADOS INTERMED ADULTO | 0 | 0 | 7 | 0 | | 7 |
| Total | 179 | 42 | 62 | 45 | | 328 |

Assistência Farmacêutica

QUANTITATIVO DE MEDICAMENTOS BÁSICOS NECESSÁRIOS A ATENÇÃO A PACIENTES CRÔNICOS

O quantitativo apresentado na tabela abaixo relaciona a necessidade mensal e a necessidade trimestral para contemplar a forma como é calculado o kit para desastres do Ministério da Saúde.

Os cálculos foram baseados em informações obtidas na área de atendimento farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis.

Informarmos que esse quantitativo seria para suprir todo o município de Angra dos Reis e que cada Distrito Sanitário receberia um percentual desses valores, caso o desastre afetasse separadamente os distritos e bairros de Angra de forma importante ou o município como um todo em uma grande catástrofe.

De acordo com a estimativa populacional do município para 2017, cada distrito possui distribuição populacional de: 18,5% no 1º Distrito Sanitário, 32,4% no 2º Distrito Sanitário, 17,6% no 3º Distrito Sanitário, 28,7% no 4º Distrito Sanitário e 2,8% no 5º Distrito Sanitário. Essa distribuição percentual da população pelo território poderia de alguma forma orientar a necessidade de medicamento estimada para determinada uma população afetada.

| BÁSICA DESCRIÇÃO | UNID. | Media Mensal | Quant. p/ 3 meses p/ todos os usuários |
|--|-------|--------------|--|
| | | Quant. | Quant. |
| ACIDO ACETILSALICÍLICO 100Mg.-COMP. | COMP. | 68028 | 204086 |
| AMIODORONA 200Mg.-COMP. | COMP. | 2577 | 7732 |
| AMOXILINA 500Mg.-CAP. | CAP. | 25064 | 75193 |
| AMOXILINA SUSP.ORAL 250Mg./5ML.-FRS.C/150ML. | FRS. | 679 | 2037 |
| ANLODIPINO 5Mg.-COMP. | COMP. | 44380 | 133140 |
| ATENOLOL 50Mg.-COMP. | COMP. | 79779 | 239338 |
| BECLOMETAZONA 250MCG SPRAY | FRS. | 232 | 696 |
| CAPTOPRIL 25Mg.-COMP. | COMP. | 93355 | 280065 |
| CARBIDOPA 25MG + LEVODOPA 250MG – COMPRIMIDO | COMP. | 1446 | 4338 |
| CEFALEXINA 250Mg./5ML.SUSP.ORAL FRS.C/100ML. | FRS. | 281 | 844 |
| CEFALEXINA 250Mg.MONOHIDRATADA FRS.C/60ML. | FRS. | 795 | 2385 |
| CEFALEXINA 500Mg.-COMP. | COMP. | 15245 | 45735 |
| DEXAMETASONA ELIXIR 0,1MG./ML.-FRS. | FRS. | 525 | 1577 |

| | | | |
|--|-------|--------|--------|
| | | | |
| DEXAMETASONA, ACETATO 0,1% CREME - BSG. | BSG. | 1337 | 4012 |
| DEXCLORFENIRAMINA, MALEATO 2Mg-COMP. | COMP. | 3920 | 11760 |
| DEXCLORFENIRAMINA, MALEATO SOL.ORAL FRS.C/120ML. | FRS. | 12 | 36 |
| DICLOFENACO POTÁSSICO 50Mg.-COMP. | COMP. | 49797 | 149392 |
| DIGOXINA 0,25Mg.-COMP. | COMP. | 1886 | 5660 |
| DILTIAZEM 60Mg.-COMP. | COMP. | 8500 | 25500 |
| DIPIRONA 500Mg.-COMP. | COMP. | 87306 | 261918 |
| DIPIRONA 500mg./5ML.SOL.ORAL FRS.C/10ML. | FRS. | 2372 | 7116 |
| ENALPRIL, MALEATO 10MG – COMP | COMP. | 54381 | 163143 |
| ESPIRONOLACTONA 25Mg.-COMP. | COMP. | 5144 | 15433 |
| FUROSEMIDA 40Mg.-COMP. | COMP. | 14157 | 42472 |
| GLIBENCLAMIDA 5Mg.-COMP. | COMP. | 52360 | 157080 |
| HIDROCLOROTIAZIDA 25Mg.-COMP. | COMP. | 113537 | 340612 |
| IBUPROFENO 300Mg.-COMP. | COMP. | 22351 | 67053 |

| | | | |
|---|--------|--------|--------|
| INSULINA NPH 100UI | FR/AMP | 745 | 2237 |
| INSULINA REGULAR 100UI | FR/AMP | 96 | 288 |
| ISOSSORBIDA, MONONITRATO, 20MG – COMP | COMP. | 1100 | 3300 |
| LEVOTIROXINA 50MCG – COMP | COMP. | 9951 | 29853 |
| LORATADINA 1Mg./ML.SOL.ORAL FRS.C/100ML. | FRS. | 1067 | 3201 |
| LOSARTANA 50MG – COMP | COMP. | 233935 | 701805 |
| MEBENDAZOL SUSP.ORAL 20Mg./ML.FRS.C/30ML. | FRS. | 209 | 628 |
| METFORMINA 850Mg.-COMP. | COMP. | 76487 | 229462 |
| METILDOPA 250MG – COMP | COMP. | 416 | 1248 |
| METRONIDAZOL 250Mg.-COMP. | COMP. | 49750 | 14925 |
| NIFEDIPINO 20Mg.RETARD-COMP. | COMP. | 114560 | 139320 |
| OMEPRAZOL 20Mg.-CAP. | CAP. | 52706 | 158120 |
| PARACETAMOL 200Mg./ML.GOTAS - FRS. | | 352 | 1057 |

| | | | |
|--|-------|-------|-------|
| | FRS. | | |
| PARACETAMOL 500Mg.-COMP. | COMP. | 18853 | 56561 |
| PREDNISONA 20Mg.-COMP. | COMP. | 10672 | 32017 |
| PREDNISONA 5Mg.-COMP. | COMP. | 7042 | 21127 |
| PROPATILNITRATO 10Mg.-COMP. | COMP. | 12418 | 37256 |
| PROPRANOLOL 40Mg.-COMP. | COMP. | 14220 | 42660 |
| SAIS PARA REHIDRATAÇÃO ORAL 27,6g.PÓ - ENV. | ENV. | 1969 | 5909 |
| SALBUTAMOL 2Mg.-COMP. | COMP. | 451 | 1353 |
| SALBUTAMOL XAROPE 2Mg./5ML.FRS.C/120ML. | FRS. | 136 | 409 |
| SULFAMET + TRIM.SUSP.ORAL 200Mg.+ 40Mg./5ML.FRS.C/50ML. | FRS. | 139 | 419 |
| SULFAMETOXAZOL 400Mg.+ TRIMETROPINA 80Mg.-COMP. | COMP. | 3078 | 9236 |
| TIRAS REATIVAS PARA GLICOSIMETRO | UNID. | 9531 | 28594 |

ANEXO A:

Natureza do risco: Alagamentos

BAIRROS

ÁGUA SANTA, AREAL, BALNEÁRIO, BONFIM, BRACUÍ, CAMORIM, CAMPO BELO, CENTRO, DIVINÉIA, ENCRUZO DA ENSEADA, ENSEADA, FRADE, GAMBÔA DO BELEM, GAMBÔA DO BRACUÍ, JACUACANGA, JAPUÍBA, MONSUABA, NOVA ANGRA, PARQUE BELÉM, PARQUE MAMBUCABA, PARQUE PEREQUÊ, PARQUE DAS PALMEIRAS, PONTAL, PRAIA DA RIBEIRA, PRAIA DO ANIL, PRAIA DO JARDIM, SANTA RITA DO BRACUÍ, SÃO BENTO, VILA HIST. MAMBUCABA, VILA NOVA, VILLAGE JACUACANGA.

ANEXO B:

Natureza do risco: Enxurradas

BAIRRO

AREAL, ARIRÓ, AVENTUREIRO – ILHA GRANDE, BANANAL – ILHA GRANDE, BANQUETA, BISCAIA, BRACUÍ, CAMORIM, CAMORIM PEQUENO, CANTAGALO, CAPUTERA I, CAPUTERA II, CIDADE DA BÍBLIA, DOIS RIOS – ILHA GRANDE, FRADE, GAMBÔA DO BRACUÍ, ITANEMA, JAPUÍBA, LAMBICADA, MONSUABA, MORRO DO SANTO ANTONIO, NOVA ANGRA, PARQUE MAMBUCABA, PARQUE PEREQUÊ, PONTAL, PRAIA VERMELHA DA ILHA GRANDE – IG, PROVETÁ – ILHA GRANDE, SANTA RITA DO BRACUÍ, SERRA DAGUA, VILA DO ABRAÃO – ILHA GRANDE, VILA HIST. MAMBUCABA, VILA VELHA, ZUNGU.

ANEXO C:

Natureza do risco: Enchente/ Inundação

BAIRRO

ARIRÓ, BRACUÍ, JAPUÍBA, NOVA ANGRA, PARQUE MAMBUCABA, PARQUE PEREQUÊ,
PONTAL, PRAIA BRAVA, SERRA DAGUA, VILA DO ABRAÃO – ILHA GRANDE, VILA HIST.
MAMBUCABA, VILA NOVA, ZUNGU

ANEXO D:

Natureza do risco: Deslizamento de solo e rocha BAIRROS

ÁGUA SANTA, AREAL ,ARIRÓ,AVENTUREIRO – ILHA GRANDE, BALNEÁRIO, BANANAL – ILHA GRANDE, BANQUETA, BISCAIA, BOA VISTA, BONFIM, BRACUÍ, CAETÉS, CAMORIM, CAMORIM PEQUENO, CAMPO BELO, CANTAGAL, CAPUTERA, CAPUTERA II, CENTRO,COLÉGIO NAVAL,DIVINÉIA,DOIS RIOS – ILHA GRANDE, ENCRUZO DA ENSEADA, ENSEADA, ENSEADA DAS ESTRELAS – ILHA GRANDE, FRADE, FREGUESIA DE SANTANA – ILHA GRANDE, GAMBÔA DO BELEM, GAMBÔA DO BRACUÍ, GARATUCAIA, ITANEMA, LAMBICADA, MARINAS, MATARIZ – ILHA GRANDE, MOMBAÇA, MONSUABA, MONTE CASTELO, MORRO DA CARIOCA, MORRO DA BOA VISTA, MORRO DA CAIXA DAGUA, MORRO DA CRUZ, MORRO DA FORTALEZA, MORRO DA GLÓRIA, MORRO DA GLÓRIA II, MORRO DO ABEL, MORRO DO CARMO, MORRO DO MORENO, MORRO DO PEREZ MORRO DO SANTO ANTONIO, MORRO DO TATU, NOVA ANGRA, PARAÍSO, PARQUE BELÉM, PARQUE DAS PALMEIRAS, PIRAQUARA, PONTA DO PARTIDO, PONTA DO SAPÊ, PONTA DOS UBÁS, PONTA LESTE, PONTAL, PORTOGALO, PRAIA BRAVA, PRAIA DA RIBEIRA, PRAIA DAS GOIABAS, PRAIA DO ANIL, PRAIA DO JARDIM, PRAIA DO MACHADO, PRAIA GRANDE, PRAIA VERMELHA DA ILHA GRANDE – IG, PROVETÁ – ILHA GRANDE, RETIRO, SANTA RITA DO BRACUÍ., SAPINHATUBA I, SAPINHATUBA III, SERRA DAGUA, TANGUÁ, VILA DO ABRAÃO – ILHA GRANDE, VILA HIST. MAMBUCABA, VILA VELHA, ZUNGU.

ANEXO E:

Natureza do risco: Quedas, tombamentos e rolamentos de rochas BAIRROS

ÁGUA SANTA, AREAL, ARIRO, AVENTUREIRO (ILHA GRANDE), BANANAL (ILHA GRANDE), BANQUETA, BISCAIA, BONFIM, BRACUÍ, CAETÉS, CAMORIM, CAMORIM PEQUENO, CAMPO BELO, CANTAGALO, CAPUTERA I, CAPUTERA II, COLÉGIO NAVAL, DOIS RIOS(ILHA GRANDE), ENSEADA, FRADE, GAMBÔA DO BELEM, GAMBÔA DO BRACUÍ, GARATUCAIA, ITANEMA, LAMBICADA, MARINAS, MOMBAÇA, MONSUABA, MONTE CASTELO, MORRO DA CARIOCA, MORRO DA CAIXA D'ÁGUA, MORRO DA CRUZ, MORRO DA GLÓRIA, MORRO DA GLÓRIA II, MORRO DO ABEL, MORRO DO CARMO, MORRO DO MORENO, MORRO DO PEREZ, MORRO DO SANTO ANTONIO, NOVA ANGRA, PARAÍSO, PARQUE BELÉM, PARQUE PEREQUÊ, PARQUE DAS PALMEIRAS, PIRAQUARA, PONTA DO PARTIDO, PONTA DOS UBÁS, PONTA LESTE, PONTAL, PORTOGALO, PRAIA BRAVA, PRAIA DO MACHADO, PRAIA GRANDE, PRAIA VERMELHA DA ILHA GRANDE, PROVETÁ(ILHA GRANDE), RETIRO, SANTA RITA DO BRACUÍ, SAPINHATUBA I, SAPINHATUBA III, SERRA D'ÁGUA, TANGUÁ, VILA DO ABRAÃO(ILHA GRANDE), VILA HIST. MAMBUCABA, VILA VELHA, ZUNGU.

Anexo F – Lista de Abrigos

| | | |
|-----------|---|------------------|
| 01 | E. M. Frei Bernardo Av. Francisco M. Castro, 244 | Parque Mambucaba |
| 02 | E. M. Nova Perequê R. Jucelino Kubstchek, 240 | Parque Mambucaba |
| 03 | E. M. Prof. José Luiz Ribeiro Reseck Av. Boa Esperança, s/n | Frade |
| 04 | E. M. Prof. Tânia Rita de O. Teixeira Av. São José, s/n | Parque Belém |
| 05 | E. M. Prof. Cleusa Fortes de P. Jordão Rua Itaperuna, s/n | Japuíba |
| 06 | E. M. Santos Dumont Est. Angra Getulândia, s/n | Japuíba |
| 07 | E. M. Tereza Pinheiro de Almeida Est. Angra Getulândia, s/n | Japuíba |
| 08 | E. M. Mauro Sérgio da Cunha R. Nova Esperança, s/n | Campo Belo |
| 09 | E. M. Prof. Francisco Pereira Rocha Est. Angra Getulândia, s/n | Morro da Cruz |
| 10 | E. M. Prof. Sylvio de Castro Galindo Rua Dr. Alcir D'azevedo, s/n | Camorim |
| 11 | E. M. Cel. João Pedro de Almeida Av. João Pedro II, 49 | Camorim |
| 12 | E. M. Francisco Xavier Botelho Av. Sebastião Botelho, s/n | Jacuecanga |
| 13 | E. M. Cornélis Verolme Av. dos Trabalhadores, s/n | Jacuecanga |
| 14 | E. M. Raul Pompéia R. Mario N. Jordão, s/n | Monsuaba |

ANEXO G:

PONTOS DE REUNIÃO DO SISTEMA DE ALERTA COMUNITÁRIO

Local: E. E. João Gregório Galindo (CIEP Brizolão 055)

End: Areal

Local: Igreja N.S.Aparecida e São Benedito

End: Rua N.S.Aparecida, Nº 130 - Camorim Pequeno

Local: Posto de saúde Clotilde Cipriano

End: Av dos Capuchinhos, Nº 10 - Sertãozinho do Frade

Local: CIEP Brizolão 302 Charles Dickens

End: Rua Doce Angra, s/n – Jacuecanga

Local: Cepe (Clube dos empregados da Petrobrás)

End: Rod. Mário Covas, Km 270

Local: Igreja Assembléia de Deus de Mambucaba

End: Rua 07 de Abril, 24B

Local: Centro de Inteligência e Cidadania (CIC)

End: Rua 15, s/n

Local: Igreja de São Sebastião

End: Rua Jorge Amado, s/n - Sapinhatuba III

Local: Salão Comunitário Nossa Senhora da Glória

End: Rua João Gregório Galindo, Nº 1487 - Glória I

Local: Igreja Nossa Senhora Aparecida

End: Alameda Luiza Angélica (Ao lado do 433) – Balneário

Local: Ginásio Poli esportivo Morada do Bracuhy

End: Rua Dama da Noite, s/n

Local: Igreja Católica N. S. Aparecida da Gamboa do Bracuhy

End: Rua Pedro Costa, s/n - Gamboa do Bracuhy

Local: AMORITA (Associação de moradores da Santa Rita II)

Local: E.M. Ayrton Senna da Silva

End: Praia Vermelha (I. Grande)

Local: E.M. Brigadeiro Nóbrega

End: Praça Cândido Mendes s/n Abraão (I. Grande)

Local: Igreja Assembléia de Deus

End: Praia de Araçatiba (I. Grande)

Local: Igreja Católica de Araçatiba

End: Praia de Araçatiba (I. Grande)

Local: Pousada e Restaurante Estrela da Ilha

End: Praia Pequena da Freguesia de Santana (I.Grande)

Local: Pousada e Restaurante do Preto

End: Praia do Bananal (I. Grande)

Local: Igreja Católica N.S.Aparecida

End: Av. Nelson Bastos

Local: C.E. Dr Artur Vargas (CEAV)

End: Rua Cel. Carvalho Nº 230 Centro

Local: Praia da Tartaruga

End: Antônio Bertholdo da Silva Jordão - Casa do caseiro

Local: Comunidade Católica de Santa Luzia (Paróquia de São José Operário)

End: Rua da Assembleia nº 22 P. Mambucaba (Boa Vista)

Local: Pousada e Restaurante Recanto dos Pássaros

End: Praia de Maguariqueçaba (I. Grande)

Local: Pousada e Restaurante Maria Bonita

End: Praia de Passa Terra (I. Grande)

ANEXO H

VEÍCULOS DISPONÍVEIS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

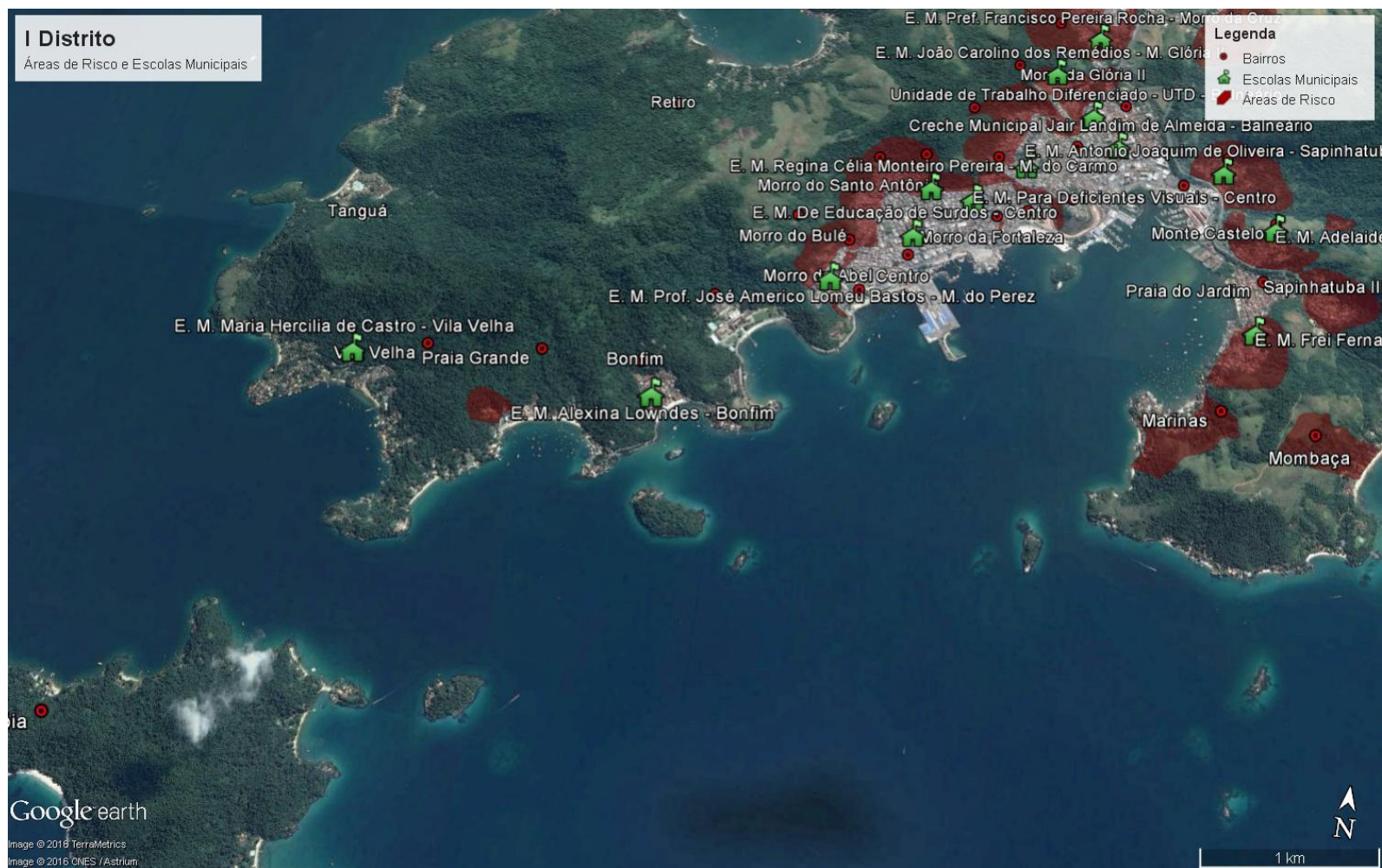
Na ocorrência de um desastre os veículos serão redirecionados para atender ao evento.

| PLACA | MODELO | LOTAÇÃO |
|----------|--------|-----------------------------|
| PZL 1245 | Voyage | Tratamento Fora Domicílio |
| PZL 1261 | Voyage | Tratamento Fora Domicílio |
| PXN 5386 | Gol | Vigilância Sanitária |
| PZL 6369 | Spin | Transporte/TFD |
| KRL 2559 | Versa | Vigilância Epidemiológica |
| PXN 5360 | Gol | Tratamento Fora Domicílio |
| PXT 6763 | Spin | Conselho Municipal de Saúde |
| PZJ 6371 | Spin | Melhor em Casa |
| PXS 8312 | Spin | Consultório na Rua |
| LSI 4132 | Versa | Vigilância Ambiental |
| LSI 4916 | Versa | Vigilância Ambiental |
| PXN 5371 | Gol | Farmácia |
| PXN 5372 | Gol | Gabinete |
| PXN 5326 | Gol | Atenção Primária |
| PZL 1258 | Voyage | Transporte |
| PXN 5358 | Gol | Caps I, II/ AD |
| PXN 5318 | Gol | HGJ |
| PNS 8301 | Spin | Hemodiálise |
| PXN 5341 | Gol | Hemodiálise |
| PZL 5382 | Voyage | Hemocentro |

| | | |
|----------|-----|----------------------|
| PXN 5382 | Gol | Secretário Executivo |
| PXN 5353 | Gol | Melhor em Casa |

A Frota conta ainda com 10 Ambulâncias alugadas (02 Tipo A, 07 Tipos B e oi Tipo D) lotadas 03 no SAMU e 02 ambulâncias próprias do SAMU.

Mapa de Risco apresentando escolas que podem ser utilizadas como abrigo em área de risco de desastres naturais



II Distrito

Áreas de Risco e Escolas Municipais

Itanema

Zungú

Ariró

E. M. D. Pedro I - Serra D'água

Serra D'água

Ilha da Barra

Ponta do Partido

M. Prof. Ururahy

Pontal

Ponta da Cruz

E. M. Prof. Toscano de Brito - Gamboa do Belém

Ponta dos Ubás

E. M. Prof. Tania Rita de O. Teixeira - Pq. Belém

Praia da Ribeira

E. M. Princesa Izabel - Pq. Belém

E. M. Prof. Cleusa Fortes de Pinho Jordão - Japuiba

Divinópolis

E. M. Dr. Orlando Gonçalves Banqueta

Lobato - Vila Nova

E. M. Manoel Ramos - Nova Angra

Seada

Vila Nova

Nova Angra

Banqueta

Enseada

Morar

Carolino dos Remédios - M. Glória II

Paulista - Praia Rocha - Morro da Cruz

Legenda

- Bairros
- Áreas de Riscos
- 🏠 Escolas Municipais

Google Earth

Imagem © 2016 DigitalGlobe

Imagem © 2016 CNES / Airbus



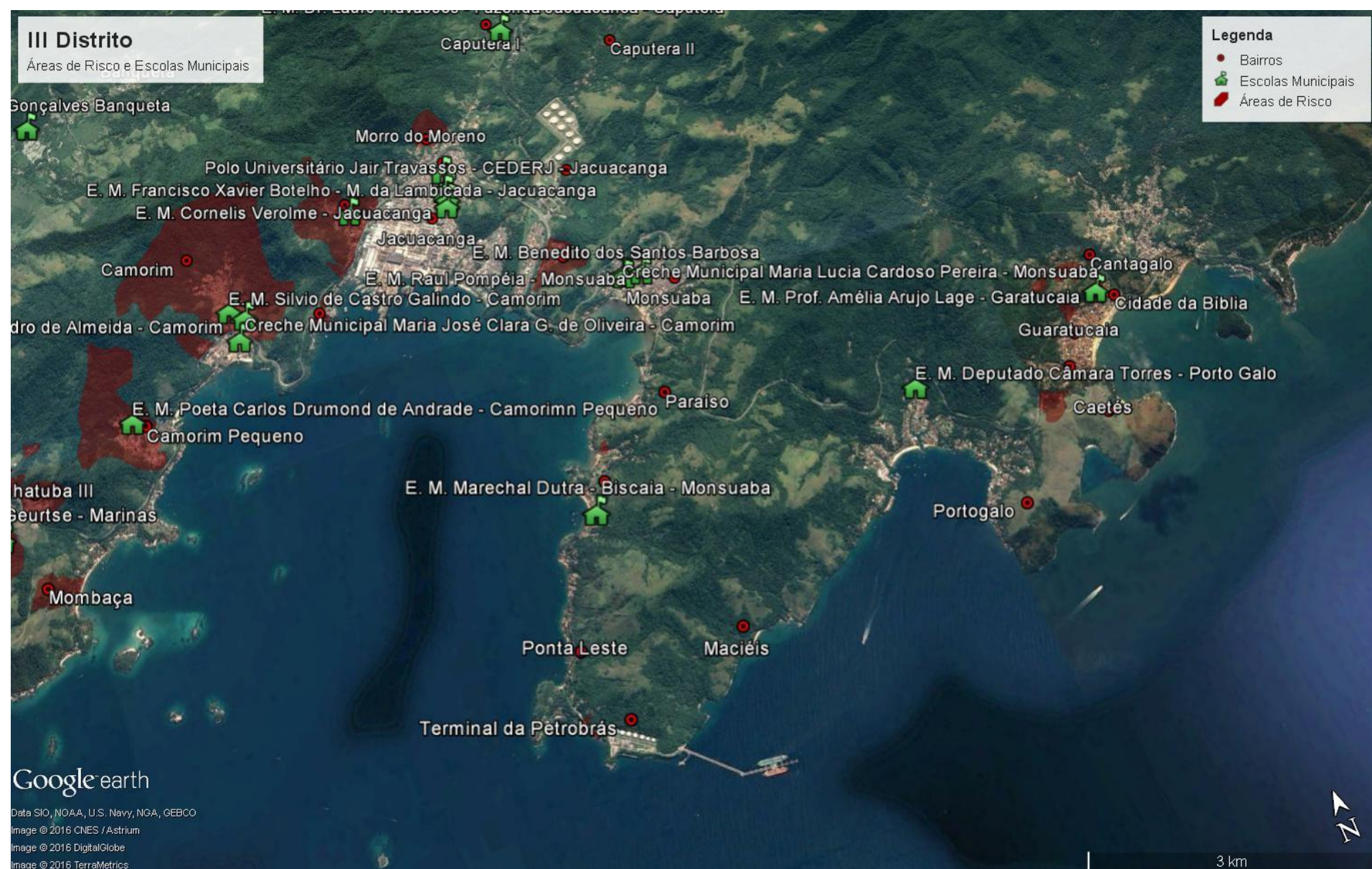
4 km

III Distrito

Áreas de Risco e Escolas Municipais

Legenda

- Bairros
- 🏠 Escolas Municipais
- 🔴 Áreas de Risco

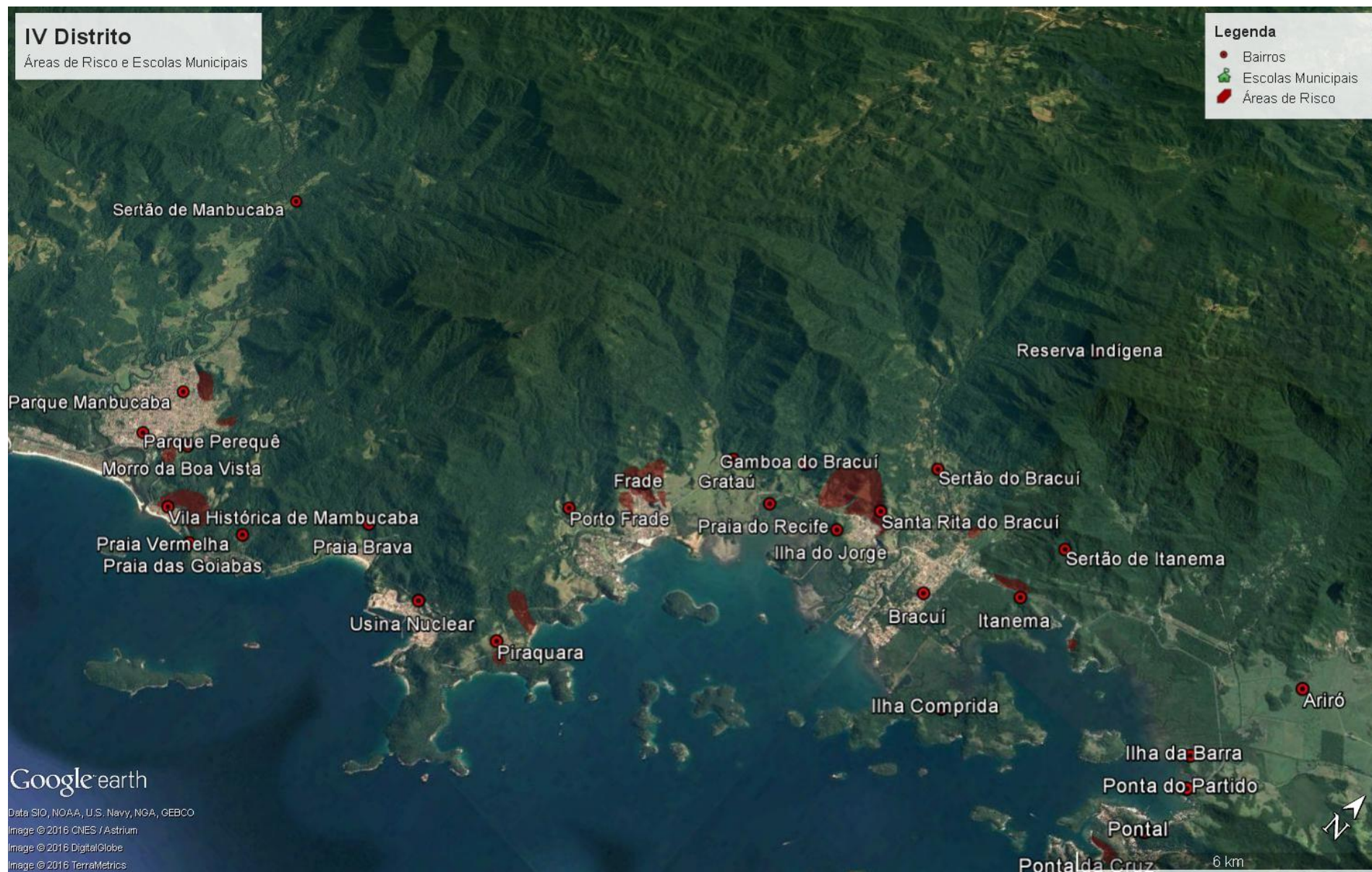


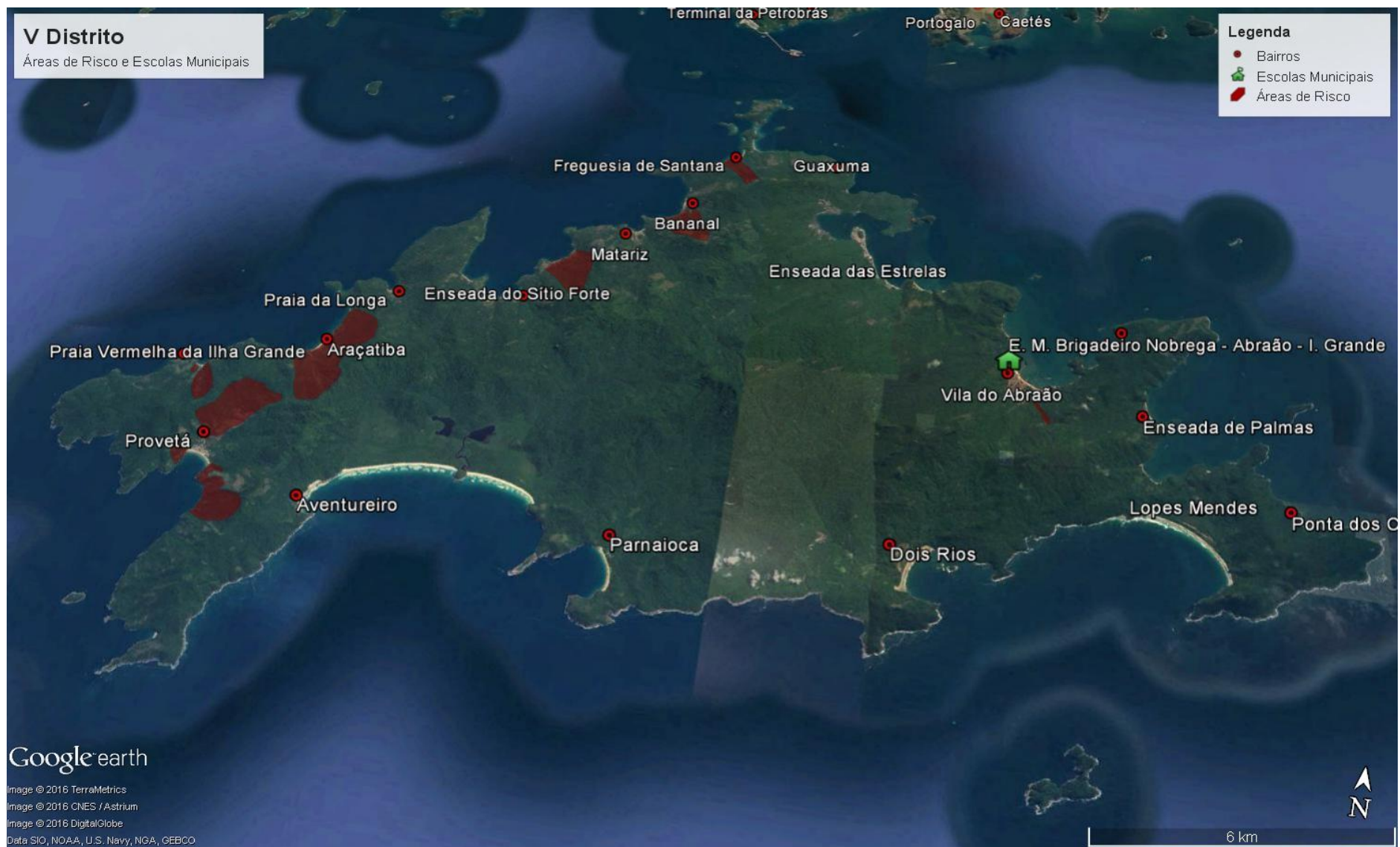
IV Distrito

Áreas de Risco e Escolas Municipais

Legenda

- Bairros
- Escolas Municipais
- Áreas de Risco





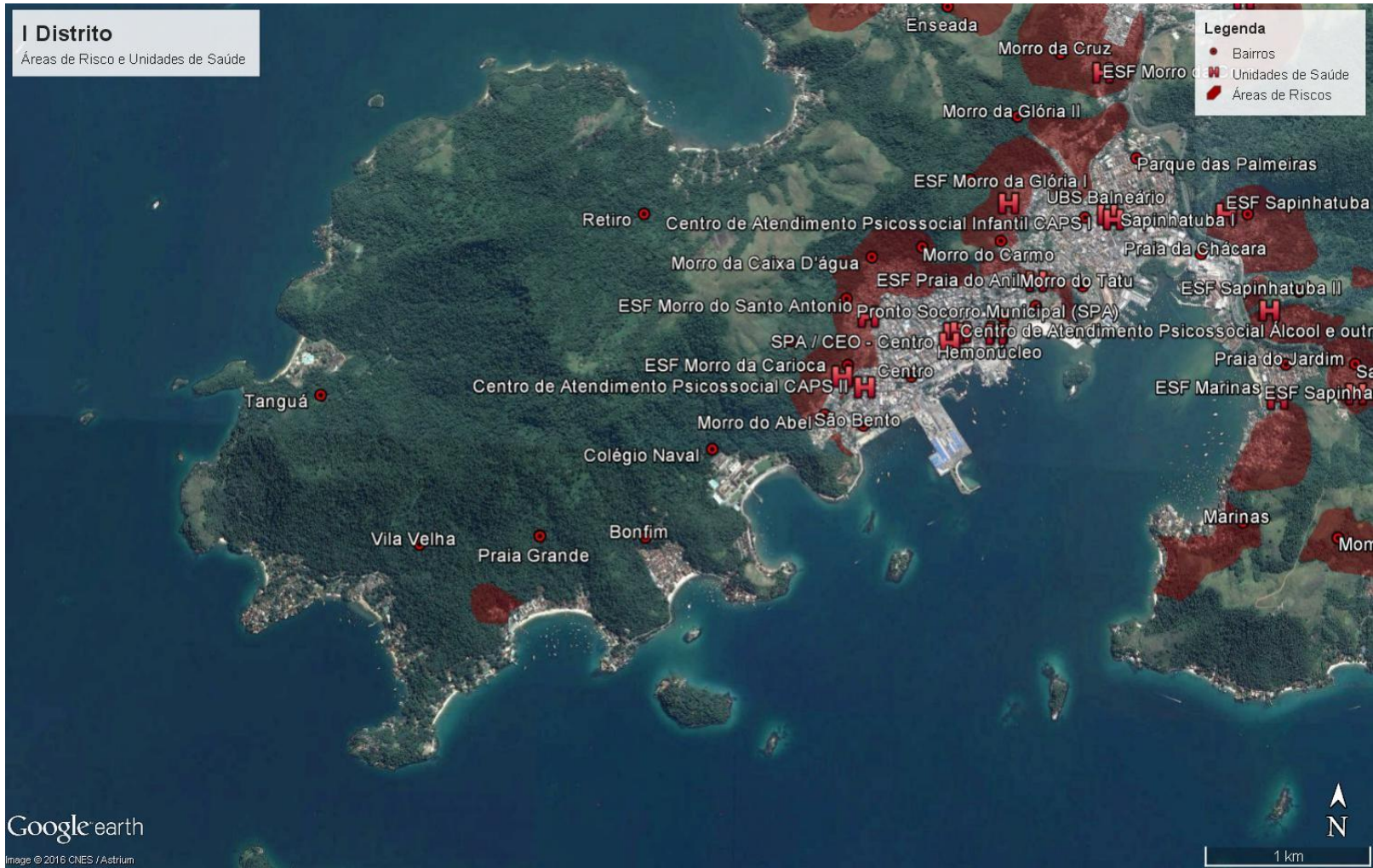
Mapeamento de Unidades de Saúde em área de risco para desastres naturais

I Distrito

Áreas de Risco e Unidades de Saúde

Legenda

- Bairros
- Unidades de Saúde
- Áreas de Riscos

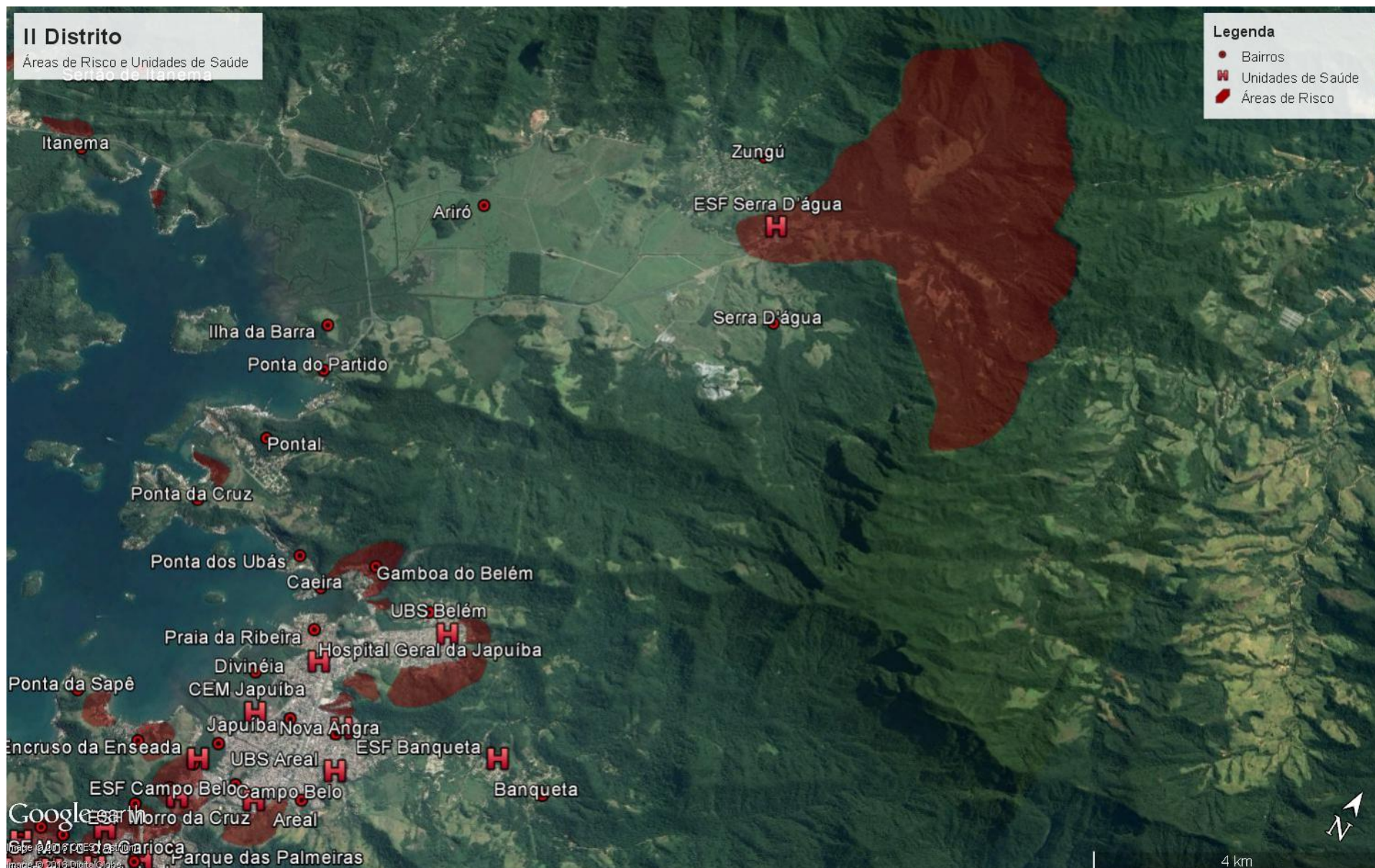


II Distrito

Áreas de Risco e Unidades de Saúde

Legenda

- Bairros
- H Unidades de Saúde
- Áreas de Risco

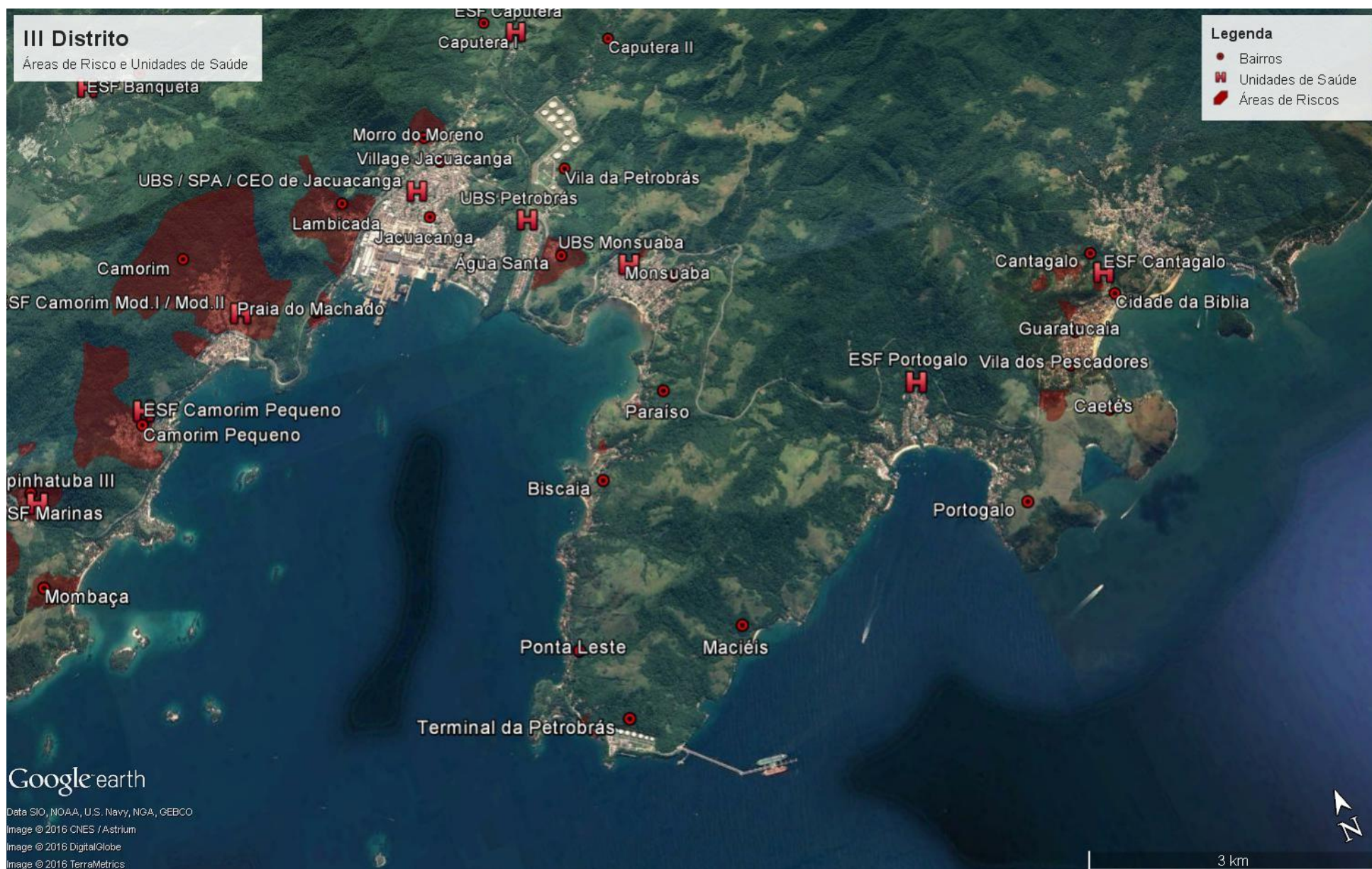


III Distrito

Áreas de Risco e Unidades de Saúde

Legenda

- Bairros
- Ⓜ Unidades de Saúde
- Áreas de Riscos

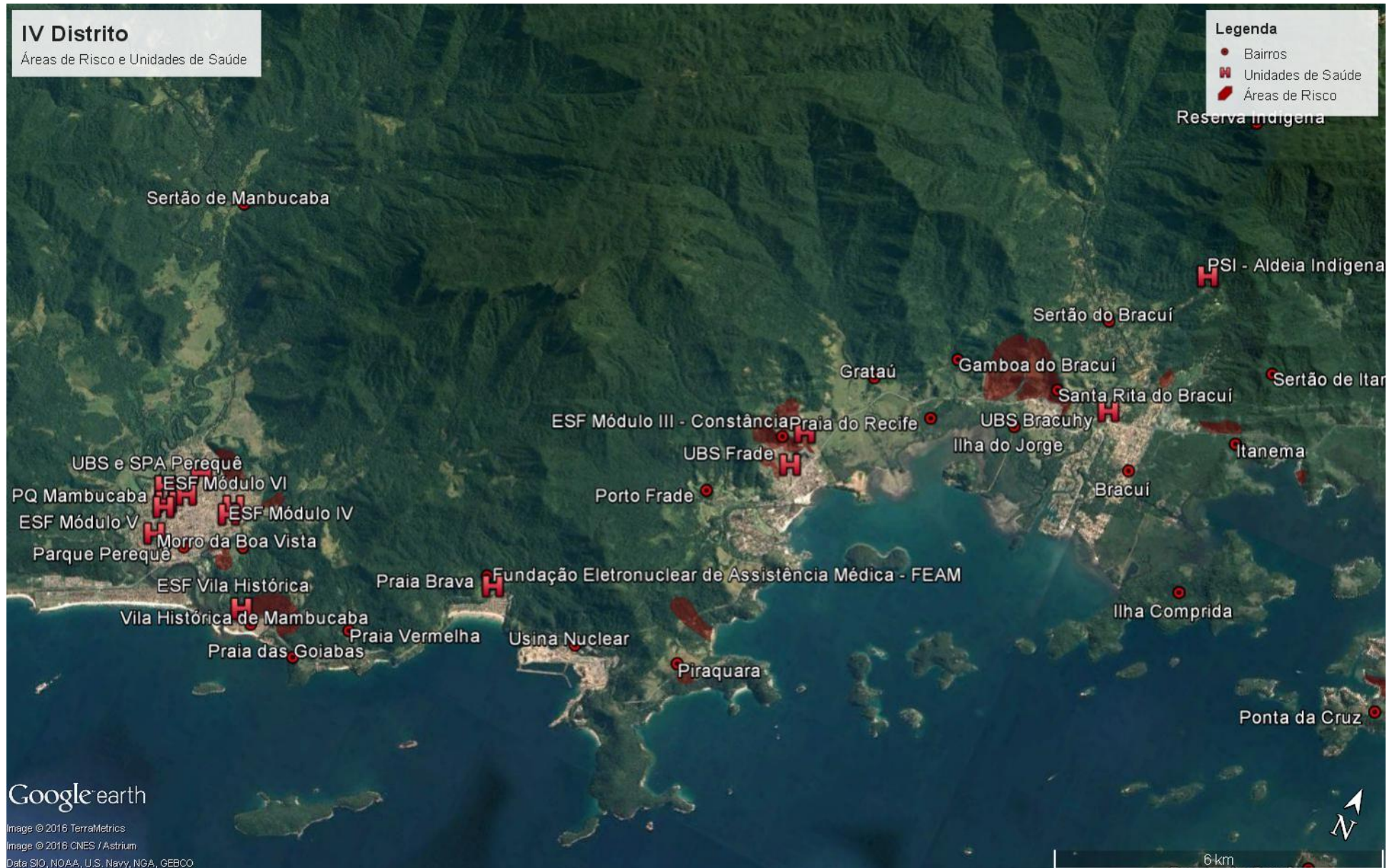


IV Distrito

Áreas de Risco e Unidades de Saúde

Legenda

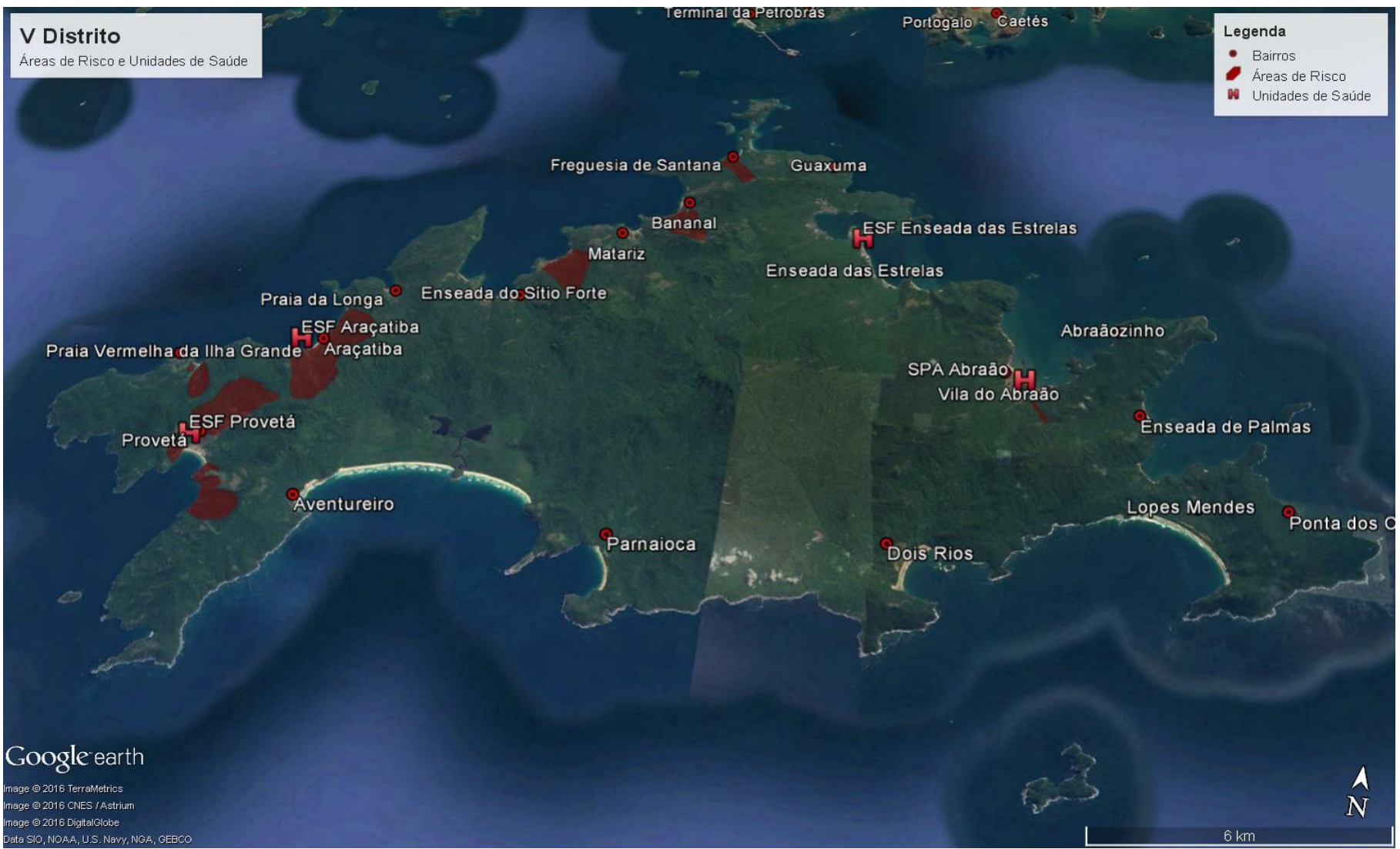
- Bairros
- H Unidades de Saúde
- Áreas de Risco



V Distrito
Áreas de Risco e Unidades de Saúde

Legenda

- Bairros
- Áreas de Risco
- Unidades de Saúde



Google earth

Image © 2016 TerraMetrics
Image © 2016 CNES / Astrium
Image © 2016 DigitalGlobe
Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO

Siglas Utilizadas:

SSA – Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis
SSA.COVAM – Coordenação de Vigilância Ambiental
SSA.DESCO – Departamento de Saúde Coletiva
SSA.DEAPR – Departamento de Atenção Primária
SSA.COVSA – Coordenação de Vigilância Sanitária
SGRI.SUPCO – Secretaria de Governo e Relações Institucionais
SSA.COGPE - Coordenação de Gestão de Pessoas
SSA.SUGER – Superintendência de Gestão de Recursos
SSA.DAREF – Departamento de Atenção Referenciada
SSA.CVEPI – Coordenação de Vigilância Epidemiológica
SSA.SUASA - Superintendência de Atenção à Saúde
SSA.ADVIT – Dados Vitais
HGJ – Hospital Geral da Japuíba

Referências

- 1) Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – Angra dos Reis – 2013
- 2) Plano de Contingência em Desastres de Origem Natural – SSA – 2014
- 3) Plano de Contingências para Emergências ou Desastres associadas a chuvas fortes – Orientações de Elaboração para Secretarias Municipais de Saúde – MS/SESDEC
- 4) Plano de Resposta as Emergências em Saúde Pública – MS – 2014
- 5) Plano de Contingência para Emergências em Saúde Publica por Inundações – MS 2014

